

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

A DOLESCENTES

1º TRIMESTRE DE 2015

ISSN 1980-5977 - N.º 48

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Editor de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Jobson B. Santos

Programação Visual: Jobson B. Santos

Capa: Levi Gruber

Foto de Capa: Fotolia



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7784/30543

25% da oferta do 13º sábado beneficiarão a

Divisão Norte-Americana em 28 de março de 2015.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Apresentação da Lição

Bem-vindo à nova lição dos adolescentes!

Como você pode perceber, a lição passou por uma transformação, tanto em seu visual como no plano de estudo, para que ela ficasse mais com a cara dos adolescentes. Agora, eles vão poder estudar de uma forma mais sistemática e dinâmica, seguindo uma sequência diária.

Apenas por curiosidade: Você sabe por que foram escolhidos estes temas para as lições? A resposta é bastante interessante. A Associação Geral fez uma pesquisa entre adolescentes de todo o mundo para saber que assuntos eles gostariam que fossem abordados na lição. O pedido deles foi de que os temas de estudo estivessem mais relacionados à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Sendo assim, o Departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia elaborou uma nova lição, tendo em vista atender a esse desejo.

O plano de estudo foi baseado nos livros da série “O Grande Conflito”. A ideia é que, enquanto as histórias bíblicas são exploradas, os cinco livros da série sejam lidos simultaneamente. Assim, no fim do período de quatro anos do ciclo, se seguir o plano de leitura, os adolescentes terão lido também os cinco livros do Espírito de Profecia.

A propósito, o White Estate adaptou a série “O Grande Conflito” para os jovens. Os textos que foram escritos com a linguagem do século 19 foram atualizados para a linguagem do século 21. E esses livros estarão à disposição dos adolescentes. Isso é incrível, não é?

Conheça as seções que o conduzirão no estudo diário da lição:

-  **Texto-chave**
-  **Introdução**
-  **Estudando e Aplicando a História**
-  **Explorando o Texto-chave**
-  **Você Sabia?**
-  **Versos de Impacto**
-  **Flash**
-  **Com Outros Olhos**
-  **Leitura da Semana**

Há um verso na Bíblia que diz: “Confie no Eterno, o seu Deus, e não serão derrotados! Acreditem também em Seus profetas e terão vitória” (2 Crônicas 20:20, A Mensagem). Siga esse sábio conselho e aproveite o estudo!

Introdução ao Auxiliar

POR QUE UMA ABORDAGEM BASEADA NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. “Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração.” Jeremias 29:13. Jesus disse: “Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha.” Mateus 7:24, NTLH.

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja, *Aplicando a História*. As joias da ver-

dade não foram garimpadas para você. Você e seus alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

“No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida.” – *Educação*, p. 189.

QUE FERRAMENTAS SÃO OFERECIDAS PARA ENSINAR AS HISTÓRIAS?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. Use esses recursos para criar um “programa” que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da “lição” propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um pequeno pensamento que servirá de “ponte” **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando a História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores)*. Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento**.

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Escopo e Sequência

2015

1ª Trimestre

Adão e Eva
A Serpente
Caim e Abel
Sete e Enoque
Noé
Torre de Babel
Abraão
Isaque
Ló
Rebeca
Jacó e Esaú
Jacó
Israel

2ª Trimestre

José
Os Irmãos
Moisés
Os Egípcios
Escravos Fugitivos
Acampantes Insatisfeitos
Nação Escolhida
Arão
O Tabernáculo
Miriã e Zípora
Os Doze Espias
Coré
A Serpente de Bronze

3ª Trimestre

Fronteiras
Balaão
Vizinhos Imorais
Análise da Lei
Morte de Moisés
Travessia do Jordão
Raabe
Bênçãos e Maldições
Os Gibeonitas
Canaã Dividida
Josué
As Festas
Primeiros Juízes

4ª Trimestre

Sansão
Samuel
Eli
Filisteus
O Primeiro Rei
Morte de Saul
Unção de Davi
Fugitivo
Lunático
Coroação do Rei
Governante
Pecador
Absalão

2016

1ª Trimestre

Povo de Deus
Salomão
Construtor do Templo
Potentado Orgulhoso
Autor Arrependido
Roboão
Jeroboão
Asa, Acabe, Jezabel
Elias
Evangalista
Covarde
O Sábado
Josafá

2ª Trimestre

Acabe
Elias
Profeta
Naamã
Jonas
Oséias
Isaías
Jeová
Acáz
Ezequias
Assíria
Manassés
Josias

3ª Trimestre

Jeremias
A Condenação se Aproxima
Último Rei
Cativos
Daniel
O Sonho
Três Hebreus
Nabucodonosor
Belsazar
Daniel
Daniel 7
Daniel 8, 9
Daniel 10-12

4ª Trimestre

Ageu / Zorobabel
Zacarias
Segundo Templo
Ester
Rainha
Esdras
Neemias
Construtores
Conspiradores
Reformadores
Jesus
Libertador
Glória Futura

2017

1ª Trimestre

Jesus
Chegou a Hora
Maria
Simeão/Ana
Os Sábios
O Menino Jesus
A Voz
Vitória
Messias Descoberto
Festa de Casamento
O Templo
Nicodemos
João Batista

2ª Trimestre

Mulher Samaritana
O Oficial do Rei
O Homem Aleijado
João Batista
O Ungido
Pedro
Cafarnaum
O Leproso
Levi Mateus
O Sábado
Os Discípulos
O Centurião
O Endemoninhado

3ª Trimestre

Mulher/Jairo
Os Setenta
Os Discípulos
Mal-entendidos
Barreiras Quebradas
Ministério de Jesus
Quem é Jesus?
Advogado/Dirigente
As Crianças
Família de Lázaro
Zaqueu
Maria
Tiago e João

4ª Trimestre

O Rei Vem Vindo
Os Fariseus
O Fim dos Tempos
Serviço
A Última Ceia
Getsêmani
A Traição
Calvário
Ressurreição
Maria Madalena
A Estrada de Emaús
Junto ao Mar
Ascensão de Jesus

2018

1ª Trimestre

A Missão
O Espírito Santo
O Homem Aleijado
Ananias/Safira
Povo de Deus
Estêvão
Paulo
Pedro
Paulo/Barnabé
Inclusão dos Gentios
Espalhando Boas Notícias
Os Tessalonicenses
Os Efésios

2ª Trimestre

Os Coríntios
Trabalhadores de Cristo
Romanos/Gálatas
Última Jornada
Aventuras e Provações
Filemom
Colossenses/Filipenses
Última Prisão
Perante Nero
João, o Discípulo Amado
Patmos
O Apocalipse
Igreja Triunfante

3ª Trimestre

Primeiros Crentes
Peregrinos
Wycliffe
Lutero
Zuínglio
Reforma Francesa
Reformadores Ingleses
Revolução Francesa
Reformadores Americanos
Guilherme Miller
Cumprimento da Profecia
O Santuário
Lei de Deus

4ª Trimestre

Reavivamento
Julgamento Investigativo
Origem do Pecado
Ciladas
O Grande Desapontamento
O Papado
Desafio Espiritual
A Bíblia
Última Chance
Tempo de Angústia
Libertação
O Fim
O Início

Sumário

1. Os Dois Tipos de Mundo	7
<i>A Criação e a queda de Lúcifer deram início à história do plano do compromisso de Deus para Se relacionar com a humanidade.</i>	
2. Lei Imutável e Amor Inabalável	12
<i>Adão e Eva deixaram de confiar em seu Criador e abriram a porta para a morte e a destruição, que só seriam definitivamente vencidas pelo sacrifício de Jesus.</i>	
3. Fora de Controle	17
<i>A história de Caim e Abel mostra o primeiro contraste entre aqueles que confiam e obedecem e aqueles que escolhem seu próprio caminho.</i>	
4. Uma Longa Caminhada com Deus	22
<i>A história de Enoque mostra o quanto Deus quer ter um relacionamento conosco e como podemos ter uma vida de confiança e proximidade com Ele.</i>	
5. O Exemplo de Noé	27
<i>Noé também caminhou com Deus, exercendo fé e diligente preparo para o dilúvio que estava por vir.</i>	
6. Batendo à Porta do Céu	31
<i>A fútil tentativa de encontrar um modo para salvar-nos é exemplificada na história da Torre de Babel. Só uma vida de obediência traz segurança e salvação.</i>	
7. Uma Longa e Estranha Viagem	35
<i>O nome de Abraão é sinônimo de uma vida de fé que Deus espera de Seus amigos.</i>	
8. O Garoto Prodígio	39
<i>A miraculosa história do nascimento de Isaque e como Deus mantém Sua promessa até quando parece não haver esperança.</i>	
9. Assunto Sério	44
<i>A escolha de Ló de ficar perto da maldade de sua época causou a destruição de sua família.</i>	
10. Cativante... e Muito Mais	48
<i>Confiar em Deus na escolha do cônjuge é a maneira mais eficaz para o casamento dar certo. Rebeca também mostrou virtude andando a segunda milha no serviço aos outros.</i>	
11. Roubo de Identidade	52
<i>Através da história de Jacó e Esaú podemos explorar temas de identidade, adiamento da recompensa e integridade.</i>	
12. Lutando com Deus	56
<i>A vida de Jacó mostra a incondicional aceitação de Deus. Jacó foi capaz de experimentar alegria quando entregou a Deus os pedaços quebrados de sua vida.</i>	
13. Fracassos de Família	61
<i>Os efeitos do pecado, assim como a evidência da graça cicatrizante de Deus, são vividos na história de Jacó e sua família. Somos chamados a confiar em Deus em todos os nossos desafios familiares.</i>	

Lição 1
3 de janeiro de 2015

Os Dois Tipos de Mundo

História Bíblica: Ezequiel 28; Isaías 14; Gênesis 1 e 2
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 1 e 2.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O livro de Gênesis dá início à história humana com a frase “no princípio Deus criou os céus e a terra”; porém, na verdade, a história começou antes de a Terra ser criada. Deus e os anjos viviam em perfeita harmonia sob a lei básica do amor, até que o orgulho nasceu em Lúcifer. O orgulho que mexeu com o coração de Lúcifer estragou a música do Céu, e muitos começaram a suspeitar que algo estava diferente com o anjo de talentos musicais.

O Pai Celestial fez apelos pessoais para que Lúcifer se arrependesse de seu orgulho, mas o honrado anjo simplesmente reagiu à bondade de Deus com profundo ressentimento. Conforme o ciúme de Lúcifer com relação ao Filho de Deus se intensificou, tornou-se inevitável um aberto conflito no Céu. Tanto Deus quanto Lúcifer sacaram suas armas. A principal arma de Lúcifer foi atacar o caráter de Deus com uma mentira bem colocada. Deus, porém, escolheu a única arma que Sua natureza permitia: continuar com Sua lei de amor e permitir que o fruto do pecado amadurecesse no local de Sua criação. A resposta

de amor ao pecado não seria destruí-lo, mas pagar por ele e, pacientemente, permitir que o pecado seguisse seu terrível curso. Deus escolheu criar o mundo, incluindo Adão e Eva, de acordo com Seu plano perfeito e expor o glorioso mundo ao enganador.

Muitos se questionam se o mundo teria sido melhor caso Deus tivesse lidado com Lúcifer de forma rápida e discreta. Esta lição nos leva a questionar: “Por que Deus escolheu criar o mundo e a humanidade quando o perigo iminente do pecado aguardava para corromper o plano de Deus?” Ellen White diz: “Houvesse ele [Lúcifer] sido imediatamente destruído, e alguns teriam servido a Deus pelo temor em vez de o fazer pelo amor.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 42.

Quando Deus iniciou o plano da criação, Ele estava totalmente ciente do perigo que espreitava Seus amados filhos. Apesar disso, Adão e Eva e os habitantes da Terra foram criados. O sábado, o casamento, a alegria do trabalho e a comunhão com Deus se tornaram ricas bênçãos para Adão e Eva. Seu mundo perfeito subsistiria, contanto que eles fossem leais a Deus e à Sua lei de amor.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que a lei central do governo de Deus é o amor, que é o motivo de Ele ter permitido o início do pecado e ter criado a humanidade. (*Saber*)
- Experimentar um senso de confiança na lei de amor de Deus e no Seu projeto criativo. (*Sentir*)
- Ser incentivados a viver pacientemente com uma confiança mais firme no caráter de Deus. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Sábado
- Casamento e família
- Criação/Evolução

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Certa enfermeira da Califórnia se recorda da época em que trabalhou incansavelmente com a equipe do pronto-socorro atendendo uma amável criancinha que repetidamente apresentava problemas respiratórios. Durante o período de um ano, o garotinho passou por exame após exame, cujo diagnóstico era sempre asma. A origem da doença não era descoberta pelos médicos e enfermeiras e, toda vez que o garotinho era examinado, o mistério da sua luta para respirar deixava todos os envolvidos perplexos. Não havia nenhum histórico anterior de asma na infância e, após alguns testes adicionais, descartou-se a hipótese de que fosse uma alergia. Porém, todos os sintomas pareciam apontar para a asma e, assim, ele foi tratado e enviado de volta para casa.

Mas ele continuava apresentando dificuldades para respirar e foi levado ao pronto-socorro ainda muitas vezes. Embora crescesse o

amor da equipe pelo garoto, era um mistério para eles a maneira de resolver o problema real. Certo dia, quando a criança foi levada novamente às pressas para o pronto-socorro, lutando para respirar, um médico residente decidiu dar uma olhada no nariz do garotinho. Foi então que descobriu uma balinha preta alojada na parte de cima da narina da criança (provavelmente colocada lá pelo seu irmão). O médico e a equipe vitoriosamente removeram o obstáculo, e o problema foi resolvido. Você pode imaginar o alívio que o garotinho sentiu quando finalmente conseguiu respirar direito?

Como seres humanos, vemos os sintomas do pecado, mas não entendemos o que está causando o problema. Deus raramente responde os “porquês” de Suas ações. Que perguntas deveríamos fazer para chegar à fonte do problema? Que coisas deveríamos perguntar quanto ao caráter de Deus e ao caráter de Lúcifer, o anjo caído?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Quando o pecado mostrou sua horrenda face no Céu, a solução pode ter parecido óbvia: Deter Lúcifer, a todo custo! Manter o demônio longe de Adão e Eva! Eliminar Satanás para que o pecado não mais existisse! Deus analisou muito mais a fundo o problema do pecado e, tendo em vista Seu desejo de criar você e eu, Ele escolheu banir Lúcifer do Céu e continuar com Seu plano de criação da Terra. A história desta semana apresenta dois cenários: 1) um panorama do início do pecado; e 2) um panorama do mundo perfeito de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Quais são alguns dos fatos fundamentais nessas passagens que mostram quem Lúcifer era? Qual era sua função no Céu? Como ele era? O que provocou sua queda? O que ele desejava, basicamente, mais do que qualquer outra coisa? Qual foi a resposta de Deus?

Por que você acha que essa passagem não apresenta motivos para o fato de Deus ter permitido que o pecado continuasse? A história da Criação apresenta motivos para o fato de Deus ter criado a Terra e a humanidade?

Destaque os aspectos da história da Criação que você acha mais importantes.

O que você acha que significa ser feito à imagem de Deus? Em que aspectos Adão e Eva eram “semelhantes” a Deus? Fisicamente? Emocionalmente? Moralmente? Nós somos semelhantes a Deus da mesma forma ou de forma parecida? Qual é a diferença?

O que você acha que é importante no fato de os seres humanos terem sido criados à imagem de Deus? Em que sentido você acha que as pessoas seriam diferentes hoje se entendessem melhor por que o pecado foi permitido?

O que você acha que é importante no fato de o sábado, o casamento, o trabalho e as longas caminhadas com Deus terem existido antes de o pecado entrar no mundo? Em que sentido você acha que as pessoas seriam diferentes hoje se soubessem o motivo fundamental pelo qual Deus criou o mundo e as pessoas?

Quais são algumas coisas que você percebeu pela primeira vez com essa leitura?

Sublinhe o verso que você considera a parte mais importante da história. Por que você acha isso?

O que você acha mais importante entender – por que Deus deixa que o pecado continue ou o que Deus estava pensando quando criou o mundo e a humanidade? Explique.

Use as passagens a seguir para ensinar mais sobre a história de hoje: Efésios 1; Apocalipse 20; 1 João 4:8; Isaías 46:10; João 12:31; João 14:30; 2 Tessalonicenses 2:8; Hebreus 2:14; 1 João 3:8.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. A enigmática história da queda de Lúcifer ainda parece confundir aqueles que a leem. Por que o pecado foi permitido? Uma outra pergunta que se pode fazer é: Que tipo de Deus faria criaturas que pudessem escolher servir a Ele ou a elas mesmas para depois exterminá-las no momento em que fizessem a escolha errada?

2. A palavra hebraica para *Satanás* significa “adversário”. No Novo Testamento, o nome usado para Satanás é *Diabo*, que significa “aquele que difama ou acusa”. Toda vez que Satanás aparece nas Escrituras, ele está tentando denegrir o caráter de Deus. Por exemplo:

A) No Éden: “Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal.” Gênesis 3:4 e 5.

B) Com Jó: “Aí o Senhor disse: – Você notou o meu servo Jó? No mundo inteiro não há ninguém tão bom e honesto como ele. Ele Me teme e procura não fazer nada que seja errado. Satanás respondeu: – Será que não é por interesse próprio que Jó Te teme? Tu não deixas que nenhum mal aconteça a ele, à sua família e a tudo o que ele tem. Abençoa tudo o que Jó faz, e no país inteiro ele é o homem que tem mais cabeças de gado.” Jó 1:8-10, NTLH.

C) As tentações de Cristo: *Alimente-Se* transformando as pedras em pães. *Salve-Se* e deixe todos os que estão assistindo perplexos com Seu poder. *Facilite as coisas para Si mesmo* e eu lhe devolverei o mundo; assim Você não terá que morrer por ele (Mateus 4 e Lucas 4).

3. Esta lição não é apenas sobre a queda e o impacto do pecado de Lúcifer, mas sobre o caráter de Deus e o meio que Ele escolheu para criar a humanidade até mesmo na presença de um inimigo.

O que significa ser feito à *imagem* de Deus? A palavra imagem em hebraico significa *cópia* ou *sombra* ou *reflexo de um original*. Os estudiosos da Bíblia concordam que essa palavra não significa que os seres humanos são uma duplicação exata de Deus. Mas, de forma mais apropriada, significa que os efeitos do caráter interno e das qualidades externas de Deus são evidentes nos seres humanos, tornando-os assim diferentes de todos os outros seres criados. Conforme o tempo e o pecado foram produzindo efeitos sobre a humanidade, nosso reflexo de Deus se tornou muito mais pálido do que era no caso de Adão e Eva. Mas ainda continua lá! Você consegue ver atributos do nobre caráter divino refletidos nas pessoas semelhantes a Deus que você conhece?

4. Estas coisas já existiam antes de o pecado desfigurar a humanidade:

- Natureza humana e capacidade para escolher livremente amar os outros ou a si mesmo.
- Sábado.
- Casamento.
- Andar e falar com Deus

Como você acha que será a nova Terra?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

Traga um espelho para a classe ou leve os

alunos até onde haja um espelho. Se o espelho estiver limpo, o reflexo será bastante exato. Se você esfregar uma substância oleosa no espelho, ele refletirá uma imagem distorcida. Mas alguns dos atributos ainda podem ser identificados – apenas não estão nítidos. Fale sobre essa dinâmica com os alunos. Se somos um reflexo de Deus (“feitos à imagem de Deus”), então Seus atributos são evidentes no espelho. O espelho não é Deus. Peça para os alunos pensarem sobre que coisas podem sujar mais o espelho.

Pergunte: O que podemos fazer hoje para refletir melhor para os outros quem é Deus?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história da trágica queda e engano de Lúcifer dá um panorama da forma como o pecado atua para nos afastar do caminho de vida de Deus. Entre todas as perguntas não respondidas sobre o que Deus deveria ou não ter feito com o pecado, permanece a verdade sobre o que Ele fez de fato. Deus olhou para a longa estrada à nossa frente. Viu a decadência. Pôde sentir a dor e o horrível futuro da humanidade durante esses tempos escuros. O que levou Deus a criá-la mesmo assim? Você! Deus queria que você pudesse estar lá com Ele. Em Salmo 139 e Efésios 1, as Escrituras dizem que você estava na mente de Deus antes de qualquer coisa ter sido criada. As perguntas sobre o que aconteceu no início e o que acontecerá no fim são interessantes, mas não tão cruciais quanto saber que Deus quer que você saiba quanto você é importante para Ele. Criado à imagem de Deus (Gênesis 1:26), você só poderia ser formidável!



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 1 e 2.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensinando a seção Versos de Impacto.

O professor pode perguntar aos alunos: “O que o Salmo 139 diz acerca do amor e do plano de Deus para nossa vida?” O problema dessa pergunta é: 1) O professor apenas está pedindo ao aluno que reafirme o que já foi afirmado; e 2) A pergunta não serve para levar os alunos a interagirem verdadeiramente com o sentido do texto. Uma abordagem que poderia fazer com que os alunos interagissem pessoalmente com a Bíblia seria dizer o seguinte: “Leia os *Versos de Impacto* e escolha o verso que lhe fala pessoalmente sobre o plano de Deus para sua vida”. Isso faz com que os alunos pensem por si mesmos e incorporem a mensagem. Além disso, os alunos se sentem mais seguros para responder a uma pergunta quando não existe o medo de responder errado.

Lição 2
10 de janeiro de 2015

Lei Imutável e Amor Inabalável

História Bíblica: Gênesis 3.
Comentário: Patriarcas e Profetas, capítulos 3 e 4.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A atmosfera perfeita do Éden proporcionava a Adão e Eva uma vida abundante. Contudo, toda boa qualidade (sabedoria, beleza, influência) que Lúcifer possuía no Céu tornou-se uma ferramenta para o obscuro propósito de sua existência egoísta. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal era o único lugar em que foi permitido Satanás interagir com Adão e Eva – mas foi o suficiente. O enganador induziu Eva não apenas a duvidar da palavra de Deus, mas a desconfiar de Seus motivos. Satanás tentou Eva a suspeitar de que Deus os proibira de comer porque Ele não queria que eles se tornassem como Ele. Eva engoliu a isca, e Adão simplesmente amava Eva mais do que confiava em Deus.

Quando a voz de Deus foi ouvida no jardim, Sua pergunta foi: “Onde vocês estão?” Perdidos. Escondidos. Arruinados. Com medo da face de Deus. Eles tentaram justificar seu comportamento ou culpar o outro. O orgulho leva à autopreservação. Mas o altruísmo de Deus levou à solução para o problema. Havia apenas um meio pelo qual a

humanidade caída poderia ser restaurada, e era que alguém pagasse o salário do pecado. Romanos 6:23 diz que “o salário do pecado é a morte”, e Hebreus ecoa a lei imutável da vida: “sem derramamento de sangue, não há perdão”. Hebreus 9:22. Descrevendo essa regra, Paulo diz que, como um homem fez com que o pecado entrasse no mundo, então o preço deveria ser pago por um sacrifício perfeito (Romanos 5:17-20). Apenas uma pessoa no Universo poderia pagar esse preço – o próprio Criador. No jardim, Deus revelou o futuro para Adão e Eva, bem como uma promessa sobre a extinção de Satanás.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender a importância dos acontecimentos que ocorreram no Jardim do Éden. (*Saber*)
- Experimentar o amor duradouro que levou Deus a restaurar pessoalmente a humanidade caída. (*Sentir*)
- Ter oportunidade de aceitar completamente a provisão de graça de Deus e rejeitar o pecado e as mentiras com as quais Satanás seduz a humanidade. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Tentação (como lidar com ela)
- Obediência
- Grande Conflito

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Cody cresceu numa pequena cidade com amigos que tocavam música e competiam num time de beisebol. Quando Cody fez 16 anos, começou a se interessar por carros, enquanto seu grupo de melhores amigos parecia não partilhar do mesmo interesse. Morty, um dos meninos mais velhos da escola, convidou Cody para participar das aulas de mecânica com ele. Cody ia até a casa de Morty e lá eles trabalhavam juntos num carro. Cody saiu do time de beisebol e da banda e começou a gastar todo o seu tempo com Morty e seus amigos.

Certo dia, enquanto Cody estava passando um tempo na casa de Morty, duas viaturas de polícia encostaram e prenderam Morty e seus amigos. Cody estava sozinho no quintal, segurando uma chave inglesa cheia de graxa. A caminho de casa, ele ia se lembrando da distância que se criara entre ele e seus velhos amigos.

No dia seguinte, o jornal noticiou que Morty e seus amigos haviam sido condenados por omissão de socorro em um acidente, bem como por posse de equipamentos roubados.

Cody mal podia olhar nos olhos de seus amigos e sempre os evitava na escola. Certa vez, no horário da aula de mecânica, lá estava ele sozinho com o professor quando o sinal tocou, a porta da oficina se abriu bruscamente e seis alunos entraram correndo segurando fichas para o professor assinar. Eram os antigos amigos de Cody, que cercaram o surpre-

so professor, enquanto ele assinava os papéis que permitiam que os novos alunos participassem da aula.

A vergonha e o medo que perseguiam Cody começaram a se desvanecer quando seus antigos amigos calmamente tomaram seus lugares em torno da grande mesa da oficina. Um deles pegou uma chave inglesa e perguntou ao professor: “E aí, como se chama essa coisa?” Todos caíram na risada. Cody, porém, enquanto ria, lutava contra as lágrimas por ter sido tão tolo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Adão e Eva deixaram de confiar na Palavra de Deus. A tentação de querer ser como Deus foi tão forte que eles cederam. Sua desobediência marcou cada pessoa desde a queda com um relacionamento rompido com o Criador. Mas Deus veio até eles em sua vergonha e preparou um meio de redimi-los e restaurá-los – completamente. Com o passar do tempo, o fruto do pecado amadureceria, mas as sementes do amor de Deus pela humanidade também amadureceriam. Colocando a condenação sobre Seu Filho e prometendo um dia fazer justiça com Lúcifer, Deus cumpriu Sua promessa de endireitar as coisas. Deus garante a todos os que crerem uma chance de viver com Ele novamente.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Existem palavras ou frases nessa história que são novas para você?

Quem são os personagens principais?

Que perguntas existem no texto? O que

há de importante em cada pergunta? Analise cuidadosamente a forma como Satanás distorce as palavras.

Que palavras-chave, frases e ações são cruciais para a mensagem da história?

Divida a história em pelo menos quatro cenas e crie um título apropriado para cada parte da narrativa.

Ao ler essa história, você encontra: alguma advertência para prestar atenção, um exemplo a seguir, uma oração a se fazer, uma promessa a reivindicar, um pecado a confessar, uma verdade na qual acreditar?

Se você tivesse que escolher três versos dessa leitura que fossem fundamentais para compreender o plano da redenção, quais você escolheria?

Use as passagens a seguir para ensinar mais sobre a história de hoje: João 3:16 e 17; Apocalipse 12:10-12; Efésios 2:8 e 9; Romanos 5:8; Isaías 53.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. A Lei de Deus

Embora não houvesse os “Dez Mandamentos” no Jardim do Éden, como os conhecemos hoje, havia uma lei. A mesma lei que Lúcifer desafiou no Céu existe como fundamento do reino de Deus. Essa lei trata da completa lealdade a Deus e o amor altruísta pelos outros. A palavra usada para “lei” em hebraico ou *Torah*, na verdade significa “arremessar a pedra”. Ela se origina do antigo ato de arremessar uma pedra quando se viajava à noite para transpor uma passagem na escuridão. Quando um viajante chegava a um lugar incerto da estrada, costumava arremessar uma pedra na escuridão, procurando ouvir uma evidência daquilo que ele não podia ver. Se havia água, ele ouvia uma pancada na água.

Se havia uma árvore, ele ouvia um estalo. Se ele não ouvia nada, provavelmente era porque havia um precipício bem à frente. Se ele ouvia um grito, dava para supor seguramente que havia alguém na estrada. As regras do reino de Deus nos informam o caminho certo a seguir. A Palavra de Deus e Sua lei são confiáveis (Salmo 19:7).

2. A Tentação

Uma outra característica importante dessa história é a forma como Satanás distorce as palavras para tornar seu significado um pouco diferente. Satanás não se aproximou de Adão e Eva com honestidade e atacou abertamente a Deus. Compare as palavras de Deus em Gênesis 2:16 e 17 com a pergunta de Satanás em Gênesis 3:1. Eva corrige a serpente, mas é enganada nos versos 3 e 4 quando a serpente faz com que ela questione por que Deus teria feito regras tão rígidas. E assim os motivos de Deus se tornam suspeitos.

3. A Morte Entra em Cena

A ideia e a realidade da morte foram introduzidas no Jardim do Éden. A morte não é apenas um instante em que a pessoa deixa de existir. A morte, no Antigo Testamento, inclui a ideia de corrupção e sofrimento, que é produto de um relacionamento rompido com Deus. Quando a humanidade e toda a Terra são apartadas de uma comunhão íntima com Deus, as coisas se tornam bastante deturpadas. Adão e Eva se esconderam de Deus, Caim assassinou seu irmão, Lameque tomou duas esposas, a Terra foi amaldiçoada e tudo pareceu ir por água abaixo rapidamente após a entrada do pecado. A morte é mais do que o fim da vida – é a ausência de vida abundante.

4. A Profecia da Mulher, da Semente e da Serpente

Deus fez uma profecia sobre a mulher e a serpente. Em Gênesis 3:15, Deus diz: “Porrei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela;

este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar.” Compare essa passagem com Apocalipse 12:1-11 e note a feroz inimizade entre ambos no decorrer do tempo. Deus não profetiza apenas que os filhos de Eva e o prometido Messias seriam inimigos do Dragão, mas também que a serpente será derrotada. Paulo se apegou a essa promessa em Romanos 16:20 quando escreveu: “Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês. A graça do nosso Senhor Jesus seja com vocês.” Você pode pedir que os alunos se reúnam em grupos e analisem qual a ligação dessas três passagens com o grande plano da redenção. O mais importante no que Paulo escreveu é o fato de que a graça de Deus é realmente o que pode acabar com o pecado e Satanás para sempre.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Traça alguns ímãs e uma variedade de pregos, parafusos e cliques. Peça que os alunos verifiquem o que é mais atraído pelo ímã. Peça que eles movimentem o ímã em direção aos elementos e determinem qual tem mais tendência à atração e qual resiste mais. O objetivo do exercício é mostrar que, embora os

pregos não resistam ao ímã, eles têm menos componentes que são atraídos por ele. Isso ilustra a forma como a tentação funciona em nossa vida.

Pergunte: O que existe em sua vida que o atrai à tentação?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Toda a história do Éden parece muito distante da nossa realidade. Mas, ao analisarmos qual foi a tentação de Adão e Eva, reconhecemos que a verdadeira natureza do pecado é fazer com que as pessoas desconfiem de Deus e se concentrem em si mesmas. A bagunça feita no Éden foi terrível, mas a reação de Deus ao pecado é impressionante. Ellen White escreveu estas formidáveis palavras sobre o plano de salvação: “Ele [Cristo] ordenou que o exército angélico estivesse de acordo com o plano que Seu pai aceitara, e se alegrasse de que, pela Sua morte, o homem decaído pudesse reconciliar-se com Deus. Então alegria, inexprimível alegria, encheu o Céu. A glória e bem-aventurança de um mundo remido sobrepujaram mesmo a angústia e sacrifício do Príncipe da vida.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 65. Bem além de nossa ruína e pecado está a perfeita e maravilhosa graça de Deus, que nos salva.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 3 e 4.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

De certa forma, declarações que nos levam a “concordar ou discordar” são como um paradoxo. Paradoxo é um antigo método de ensino que consiste em fazer uma declaração audaciosa, que inicialmente parece uma contradição, mas depois começa a fazer sentido conforme se pensa melhor no assunto. Por exemplo, em Mateus 16:25 (NTLH), Jesus diz: “Pois quem põe os seus próprios interesses em primeiro lugar nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo por Minha causa terá a vida verdadeira.” Para entender essa afirmação, o aluno precisa pensar cuidadosamente no conteúdo.

Lição 3

17 de janeiro de 2015

Fora de Controle

História Bíblica: Gênesis 4:1-15
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 5

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história de Caim e Abel retrata dois tipos de pessoas que percorrem dois caminhos diferentes na vida. Embora Caim e Abel tivessem sido criados pelos mesmos pais, eles tinham atitudes diferentes com relação a Deus e Seu caráter – é aí que seus caminhos divergiram. Abel enxergou a misericórdia de Deus na forma como o Criador proveu a redenção da raça humana, mas Caim se rebelou contra Deus em seu coração (ver *Patriarcas e Profetas*, p. 71). Talvez essa distinção não tenha sido tão óbvia até que chegou a hora do sacrifício.

Como os dois irmãos tinham duas ideias diferentes com relação a Deus, eles expressavam duas abordagens diferentes da salvação. O sacrifício de sangue era uma advertência de que um dia Deus ofereceria um Redentor. Abel escolheu obedecer a Deus a partir de uma genuína confiança no plano da salvação. Caim recusou aceitar o plano da graça de Deus e escolheu trazer uma oferta que enfatizava seus próprios esforços de fazendeiro. Desde o Éden, ele vinha

enxergando Deus como severo e arbitrário. Sua rebelião fervilhava. O salário do pecado é a morte (Romanos 6:23) e todos pecaram (Romanos 3:23), por isso todos devem escolher entre dois métodos de pagamento: tentar pagar por si mesmo ou deixar que alguém pague por você.

O drama entre Caim e Abel está, na verdade, relacionado com a luta entre Caim e ele próprio. Embora Caim tivesse recebido uma chance de voltar atrás, ele se manteve ainda mais firme em seu obstinado orgulho e se afastou ainda mais de Deus. O caminho de Caim e o caminho de Abel consistem em uma discussão de enorme importância para os jovens. Vários temas podem surgir deste estudo:

- O plano de salvação de Deus não é negociável – é um presente.
- O coração humano, quando se apega orgulhosamente a si mesmo, entra em declínio rumo à destruição.
- Deus está constantemente estendendo a mão para aqueles que se rebelam, a fim de lhes dar uma oportunidade de voltar atrás (arrependimento).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender as verdades básicas sobre pecado, arrependimento e redenção, conforme retratadas na história de Caim e Abel. (*Saber*)
- Experimentar a convicção de confiar plenamente na obra redentora de Deus. (*Sentir*)
- Fazer a escolha de seguir o caminho de Abel, em vez de ir pelo caminho de Caim. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Adoração
- Salvação (experiência de)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

A caminhada *quase* acabara sem drama ou ferimentos. Um grupo de meninos de dez anos de idade, seguindo um estressado líder, estava no último trecho do percurso. A turma de excursionistas mirins havia chegado a um declive contínuo da montanha a caminho de um verdejante campo e agora estava seguindo a trilha montanha abaixo. Naturalmente, eles não conseguiram simplesmente descer caminhando. Alguém teve a ideia de pegar o embalo e descer correndo, inspirando os outros a fazerem o mesmo. Enquanto ganhavam mais e mais velocidade, o líder começou a ficar preocupado e os advertiu para terem cuidado. Porém, com a adrenalina acelerada e aparentando controle corporal, a garotada continuou descendo a montanha ruidosamente.

A certa altura da trilha, porém, a velocidade dos garotos aumentou drasticamente, e a empolgação em seus rostos se transformou em

medo ao perceberem que haviam perdido o controle. Com um estrepitoso impacto dos pés no chão e agitando-se desvairadamente em busca de equilíbrio, um a um foram caindo ao toparem com a espessa areia à beira do verdejante campo. Quando seus pais chegaram para buscá-los, eles tinham justificadas marcas de machucados e arranhões pelo corpo.

Depois que todos os pais já haviam comunicado sua desaprovação ao líder, ele decidiu estudar a trilha para ver em que ponto o desastre poderia ter sido evitado. *Onde, exatamente, eles haviam errado?*, perguntou-se. *Onde eles haviam perdido o controle?*

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

As mesmas perguntas poderiam ser feitas quanto a Caim. Onde você acha que ele errou? Comparando a vida de Caim a uma caminhada montanha abaixo, em que ponto você acha que ele começou a correr? Em que ponto ele perdeu o controle? Em que ponto ele poderia ter parado? No caso de Caim, é possível que ele tivesse chegado a um ponto em que a única coisa que poderia detê-lo seria uma dura queda no chão? A história de Caim e Abel é uma dura advertência de que há duas reações para o problema do pecado. Uma reação é negá-lo ou justificar um comportamento errado, e a outra é admiti-lo e se arrepender.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Que aspectos ou detalhes da história são novos para você?

Que palavras ou frases captam melhor as várias emoções dessa história?

Que emoções, ações e adjetivos enriquecem essa história?

O que se evidencia como a lição central dessa história? Em outras palavras, por que você acha que essa história foi incluída no registro das Escrituras? Que outras lições podem ser aprendidas com essa história?

Como você acha que a ocupação desses dois jovens moldou a visão que eles tinham de Deus?

Quais momentos do texto foram cruciais para Caim, nos quais ele poderia ter evitado fazer a besteira que fez?

Nos versos 6 e 7, descreva a atitude e a abordagem que Deus utilizou com Caim? Isso ajudou ou atrapalhou a situação? O que podemos aprender sobre o caráter de Deus por meio da forma como Ele falou com Caim?

O que significa quando o rosto de alguém se “transtorna”?

Use as passagens a seguir para ensinar mais sobre a história de hoje: 2 Samuel 12:1-13; Gálatas 2:11-14; Atos 11:1-18.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história de Caim e Abel se passa no início da história humana. Caim e Abel haviam nascido fora do jardim, mas estavam cientes da história da serpente, da queda e do plano para restaurar a humanidade por meio do sacrifício do Filho de Deus. É impressionante como, tendo evidências tão ricas e vívidas da bênção de Deus e da maldição do pecado, um dos filhos de Adão e Eva tenha adotado a mesma atitude de Lúcifer, imitando seu orgulho e egoísmo.

Considere as seguintes informações:

1. O ritual do sacrifício foi experimentado, pela primeira vez, por Adão e Eva após a queda. Note dois temas que costumam ser enfatizados por Ellen White com relação a

essa história bíblica: 1) o caráter terrivelmente destrutivo do pecado, e 2) a maravilhosa e abundante graça de Deus.

“Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia dolorosíssima. Sua mão deveria erguer-se para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar. Foi a primeira vez que testemunhava a morte, e sabia que se ele tivesse sido obediente a Deus não teria havido morte de homem ou animal. Ao matar a inocente vítima, tremeu com o pensamento de que seu pecado deveria derramar o sangue do imaculado Cordeiro de Deus. Esta cena deu-lhe uma intuição mais profunda e vívida da grandeza de sua transgressão, que coisa alguma a não ser a morte do amado Filho de Deus poderia expiar. E maravilhou-se com a bondade infinita que daria tal resgate para salvar o culpado.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 68.

2. Considere esta citação do *Comentário Bíblico Adventista* sobre a história de Caim e Abel:

“Caim reconhecia a existência de Deus e de Seu poder para dar ou retirar bênçãos terrenas. Sentindo que era vantajoso manter um bom relacionamento com a Divindade, Caim pensou em usar um expediente para apaziguar e desviar a ira divina com um presente, ainda que fosse oferecido de má vontade. Ele não percebeu que uma conformidade parcial e formal com as explícitas exigências de Deus, em substituição à verdadeira obediência e contrição de coração, não poderia ganhar Seu favor.” – *Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 239.

- É possível que as pessoas hoje sejam como Caim?
 - A quem ele pensou que estava fazendo de bobo? Ele achou que poderia esconder seu coração de Deus?
 - Que diferença faz para você hoje saber que Deus vê suas ações; porém, ainda mais importante, conhece seus motivos?
3. Em Gênesis 4:6 e 7, Deus apela para

Caim com uma dura honestidade misturada com uma esperançosa misericórdia. Deus enfatiza que esse é um momento crucial para Caim, avisando-o de que “o pecado está na porta, à sua espera”. A imagem é de um leão caçando pronto para atacar. Esse é o momento decisivo para Caim – sua reação determinará drasticamente seu futuro. Esse não é o único lugar nas Escrituras em que vemos o momento crucial na vida de alguém. Pedro ouviu palavras semelhantes do próprio Jesus:

“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.” Lucas 22:31 e 32, Almeida Revista e Atualizada.

4. A palavra usada para arrependimento é *metanoeo*, que significa “mudar de ideia ou propósito”. Entende-se que você refletiu em algumas coisas, a ponto de mudar a direção de seu comportamento. Essencialmente, o que Caim precisava fazer era aproveitar o momento para pensar no que ele estava fazendo e aonde ele estava indo. Caim precisava de uma mudança de ideias e uma mudança de coração para que ele pudesse, enfim, parar de depender de seus próprios méritos para ser salvo e começar a confiar em Deus.

Em Gênesis 4:7, 10 e 15, está registrada a tentativa de Deus de dar a Caim uma oportunidade de se arrepender. Mas Caim recusou a oferta de Deus até seus últimos dias. Judas faz referência ao “caminho de Caim” como uma obstinada recusa em aceitar a graça de Deus e voltar atrás em seu orgulho e egoísmo. Sem dúvida nenhuma, o “caminho de Caim” ainda se manifesta hoje.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Faça uma lista de cinco maneiras que você já viu Deus usar com as pessoas para lhes dar oportunidades de voltar atrás.

- Como Ele chama nossa atenção?
- Quais são alguns momentos na jornada da vida que constituem uma boa hora para parar e examinar nosso comportamento, nossos motivos e nossas atitudes com relação a Deus?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história de Caim e Abel é a história de como as pessoas reagem a Deus, ao pecado e à salvação. Esses dois irmãos representam o que você e eu pensamos sobre o caráter de Deus, Seus planos de redenção e, em última instância, que parte nós desempenhamos no sentido de obter o dom gratuito da graça. Para ser salvo, Abel confiou no sacrifício de sangue que apontava para Cristo. É essa a sua escolha? Caim escolheu considerar egoisticamente o plano de Deus e o rejeitou, oferecendo-Lhe seu próprio produto. Há duas formas de pagar: você mesmo pode pagar ou deixar que alguém pague por você. Qual você escolhe? Deus oferece a todos oportunidades para voltar atrás. Talvez hoje seja uma dessas oportunidades. Você pode confiar na provisão de Deus feita em seu favor no Calvário e viver uma vida de adoração e devoção a Ele, ou pode recusar voltar atrás e continuar andando no caminho de Caim. Que você tome seu lugar junto a Abel, como alguém que confia plenamente no caráter e na provisão da misericórdia de Deus.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Reflexão em duplas. Essa estratégia simplesmente consiste em pedir que os alunos pensem numa pergunta ou numa série de perguntas (individualmente) e, depois, se reúnam em duplas para compartilhar suas respostas com uma outra pessoa. Cada aluno trabalha a pergunta individualmente e tem a oportunidade de compartilhar sua resposta. Todos os alunos ouvem o ponto de vista de pelo menos uma outra pessoa. Por exemplo:

1º Passo: Pensar

Eu quero que vocês escrevam num pedaço de papel três boas decisões que vocês já tomaram na vida, que consideram momentos decisivos (ou escolhas de grande impacto).

2º Passo: Em duplas

Reúnam-se em duplas e compartilhem as respostas.

Se o tempo permitir, convide as duplas para compartilhar com toda a classe o que eles discutiram ou pelo menos contar uma das boas decisões do parceiro.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 5.

Lição 4
24 de janeiro de 2015

Uma Longa Caminhada com Deus

História Bíblica: Gênesis 4:25–6:2.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 6.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

É difícil imaginar como foi para Adão viver por quase mil anos com a lembrança da vida antes do pecado. Porém, foi por causa dessa lembrança da doce comunhão com Deus e da promessa de que seria feita uma expiação que Adão e Eva puderam passar para frente as lições de sua experiência com relação ao amor redentor de Deus e às terríveis consequências do pecado.

Os descendentes de Caim, contudo, embora inteligentes e fortes, continuaram seguindo seu egocêntrico estilo de vida. E assim os valores do reino do enganador continuaram por meio da linhagem de Caim. Assim que o pecado fez suas marcas no mundo, Deus deixou claro que Seu julgamento viria.

Os fiéis descendentes de Adão e Eva viveram por muito tempo na Terra, testemunhando a corrupção do pecado e os efeitos que ele produziu na Terra, com exceção de Enoque.

Em comparação com os outros membros da família de Adão e Eva, Enoque viveu por um tempo relativamente curto na Terra. Enoque era um homem que andava tão intima-

mente com Deus que foi finalmente trasladado para o Céu, sem que passasse pela morte. As Escrituras não mencionam muita coisa sobre Enoque. O nascimento de Matusalém foi um ponto fundamental na vida de Enoque. As Escrituras indicam que a caminhada de Enoque com Deus ocorreu após o nascimento de Matusalém. Além do fato de que ele “andou com Deus”, sabe-se pouca coisa sobre Enoque. Três aspectos da vida de Enoque se evidenciam nas limitadas informações dadas nas Escrituras: 1. Enoque andou com Deus (Gênesis 5:21-24); 2. Enoque agradou a Deus (Hebreus 11:5; 3); 3. Enoque testemunhou de Deus (Judas 14 e 15).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir os atributos do relacionamento de Enoque com Deus. (*Saber*)
- Experimentar hoje o desejo de andar com Deus. (*Sentir*)
- Fazer a escolha de viver fielmente no mundo, mas sem ser do mundo. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Crescimento e transformação em Cristo
- Conhecer a Deus
- Oração

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Henry Dempsey estava pilotando um avião numa curta viagem de Portland (Maine) para Boston, quando ouviu um distinto som vindo da parte de trás do avião. Passou o controle para o co-piloto e se dirigiu até o fundo da aeronave para checar a fonte do barulho. Aquele se tornou um momento crucial para ele.

Uma grande turbulência enfrentada pelo pequeno avião fez com que Dempsey fosse arremessado com força contra a porta traseira do avião. Logo ele descobriu o que era o barulho distinto. A porta traseira não havia sido devidamente trancada e, quando Dempsey caiu contra a porta, ela se abriu bruscamente, sugando-o para fora do avião – uma experiência que mudou sua vida.

O co-piloto fez contato com o aeroporto mais próximo para ver se ele poderia fazer uma aterrissagem de emergência e relatar a perda do piloto. Um helicóptero foi imediatamente enviado para fazer uma busca do piloto desaparecido na área sobre o oceano onde o acidente havia ocorrido. Mas o corpo de Dempsey não foi encontrado no oceano.

Quando o avião aterrissou, encontraram Henry Dempsey, que continuava grudado à escada do lado de fora da porta do avião. Evidentemente, ele havia agarrado a escada ao cair para fora, conseguindo aguentar até que o avião aterrissasse cerca de dez minutos depois. Foi tudo o que ele pôde fazer: segurar-se firme à escada enquanto o avião voava a 320 km/h, a uma altitude de cerca de 1.200 m.

Relata-se que, quando o pessoal do resgate chegou ao local, levou um tempo para que eles

conseguissem fazer Dempsey soltar a escada.

Não é incrível como um acontecimento, uma decisão, um instante, às vezes podem alterar toda a sua vida?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Certo acontecimento parece ter tido um efeito que mudou a vida de Enoque. A Bíblia diz que “depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 trezentos anos e gerou outros filhos e filhas”. Gênesis 5:22. Foi após Enoque ter um filho chamado Matusalém que ele se tornou o que alguns chamariam de “herói da fé”. A lição desta semana não é apenas sobre um homem consagrado chamado Enoque, mas também sobre a época em que ele viveu. Ao ler essa passagem das Escrituras, tente enxergar o que há por trás do que, de outro modo, seria considerado uma genealogia insignificante de um povo bem antigo. Tente imaginar suas histórias e como era a vida naquela época.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Quais são algumas das coisas que você pode perceber inicialmente ao ler a passagem?

Com quais nomes você está mais familiarizado? Que nomes são novos para você?

Num pedaço de papel, faça um linha do tempo, mostrando quanto tempo cada pessoa viveu e quanto tempo elas tiveram em comum. Quantos descendentes listados nessa passagem nasceram enquanto Adão ainda estava vivo?

Quais você acha que eram as lições passadas de geração em geração? Se você pudesse

passar para frente um conselho para a próxima geração, o que você diria (em 20 palavras ou menos)?

De acordo com a passagem, quando foi de fato mencionado que Enoque andou com Deus? Por que você acha que o nascimento de Matusalém pode ter tido tanta importância na vida dele?

O que você acha que as Escrituras querem dizer quando afirmam que Enoque “andou com Deus”? O que você acha que seria “andar com Deus” hoje?

Por que você acha que Deus levou Enoque para o Céu?

Use as passagens a seguir para ensinar mais sobre a história de hoje: Levítico 26:12; 1 Reis 3:14; Salmos 56:13, 89:15; Apocalipse 3:4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. A longa caminhada de Enoque com Deus tem muitas facetas para serem estudadas com os jovens. A perspectiva mais popular é a que trata da natureza do relacionamento de Enoque com Deus. Há três qualidades evidentes do caráter de Enoque que o tornam um herói da fé: sua caminhada com Deus (Gênesis 5:21-24); seu testemunho (Judas 14 e 15); e seu desejo de agradar a Deus (Hebreus 11:5). Peça que os alunos consultem essas passagens e discutam cada qualidade, tendo em vista como eles teriam sido se vivessem naquele tempo e como seria se Enoque estivesse aqui hoje – como adolescente, líder de igreja ou pai.

Pode-se perguntar também o que instigou a urgência de Enoque. O nascimento de Matusalém ocasionou uma mudança crucial na vida de Enoque e, embora não esteja explícito nos limitados escritos da Bíblia, *Patriarcas e Profetas* descreve como esse

acontecimento produziu um profundo impacto no relacionamento de Enoque com Deus. Você poderá pedir aos alunos para analisarem esse relacionamento de ambos os ângulos – do ponto de vista de um pai e do ponto de vista de um filho. Quais são algumas coisas que podemos aprender sobre o relacionamento com Deus, analisando a forma como pais e filhos se relacionam uns com os outros?

2. O mundo durante a vida de Enoque:

Período Antediluviano. A palavra *antediluviano* significa na época ou a partir da época do dilúvio bíblico. Porém, os jovens talvez estejam mais familiarizados com o uso do termo para definir algo extremamente antiquado.

Matusalém (filho de Enoque) de algum modo viveu até a idade de 969 anos. Quando Matusalém tinha 187 anos, seu filho Lameque nasceu, e ele viveu mais 182 anos, até o nascimento de Noé ($187 + 182 = 369$). Assim, Noé nasceu quando Matusalém tinha 369 anos. O dilúvio veio quando Noé tinha 600 anos ($600 + 369 = 969$), que somados aos 369 anos dá 969 anos, ou seja, a idade de Matusalém quando ele morreu. Portanto, as Escrituras confirmam que Matusalém morreu por volta da época em que veio o dilúvio. “Noé tinha seiscentos anos quando as águas do dilúvio vieram sobre a terra.” Gênesis 7:6. Assim, Matusalém morreu com a idade de 969 anos, no mesmo ano em que veio o dilúvio.

3. Ellen White diz: “O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois que tinha uma obra a fazer para Deus no mundo. Na família e em suas relações com os homens, como esposo e como pai, como amigo, cidadão, foi ele um servo do Senhor, constante, inabalável.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 85.

Discuta com os alunos o princípio de estar “no mundo, mas não ser do mundo”. Algumas das pessoas mais admiradas da Bíblia não se esconderam do mundo, mas se misturaram ativamente a ele com o propósito de ganhar pessoas para Deus.

Esse atributo de Enoque pode ser comparado com o de João Batista. Ellen White, em *O Desejado de Todas as Nações*, afirma que: “A vida de João não era, entretanto, passada em ociosidade, em ascética tristeza, em isolamento egoísta. Ia de tempos a tempos misturar-se com os homens; e era sempre observador interessado do que se passava no mundo.” – Página 102.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Peça para os alunos pensarem em alguém que eles possam identificar sem dúvida nenhuma apenas pela sua forma de andar. Pode ser um membro da família, um amigo ou um vizinho. Peça que os alunos descrevam seu estilo de andar (de forma respeitosa, é claro) e o que torna esse andar tão distintivo. Você pode também pedir que eles imitem a forma de andar das crianças de um, dois, três e quatro anos.

Pergunte: Como você descreveria o estilo

de Enoque de andar com Deus? O que torna sua caminhada com Deus tão distintiva?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Não é preciso ficar pendurado num avião para definir um momento específico para começar uma nova caminhada. Um fato bastante motivador na caminhada de Enoque é que ele começou a ter uma fé semelhante à de uma criança quando tinha 65 anos. Quando você se apoia completamente na verdade de que é um filho de Deus, é o início de uma caminhada com Ele. Seria possível começar uma caminhada como a de Enoque hoje? Você poderia começar descansando na verdade de que é um filho do Rei do Universo?

Conforme andar nessa verdade, você terá oportunidades de se posicionar contra o pecado e tornar simples a graça inigualável de Deus. E se, como Enoque, você se perguntasse: “O que faria meu Pai do Céu sorrir hoje?” E se você fizesse essa pergunta em seu trabalho, nos seus estudos e no seu lazer? A caminhada que Enoque fez com Deus pode simplesmente estar tão disponível para nós hoje como esteve no passado. Em vez de trasladar você, Deus pode deixá-lo por aqui para espalhar Sua Palavra.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 6.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Indução. “Como foi possível fazer uma lição inteira sobre alguém tão desconhecido na Bíblia como Enoque?” O estudo indutivo é um método. Usando uma concordância completa, pode-se consultar o nome “Enoque” e encontrar todas as referências a ele nas Escrituras. Com apenas doze versos que mencionam Enoque, pode-se determinar um verso ou dois para cada membro da classe e pedir que os alunos estejam preparados para contar tudo que for possível sobre Enoque que esteja revelado na passagem. Os detalhes da vida de Enoque que estão disponíveis podem ser relatados, e os alunos podem fazer deduções sobre o tipo de pessoa que ele era. Pode-se induzi-los a fazer um trabalho de detetive a partir das poucas informações existentes.

Lição 5
31 de janeiro de 2015

O Exemplo de Noé

História Bíblica: Gênesis 6 e 7; 7:20--9:17.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 7, 8 e 9.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história sobre Noé e o dilúvio se passa no período conhecido como antediluviano. A Bíblia retrata a frustração que Deus sentiu por um mundo de pessoas que se acomodaram profundamente à rebelião contra seu Criador. A Bíblia diz: “O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-Lhe o coração.” Gênesis 6:5 e 6. Os habitantes do mundo se tornaram tão cheios de egoísmo que dedicaram a vida inteira à imoralidade. Sobre os antediluvianos, Ellen White diz o seguinte: “Não desejando conservar a Deus em seu conhecimento, logo vieram a negar a Sua existência.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 91. Essa é a triste verdade sobre os efeitos do pecado.

As boas-novas que se evidenciam na história de Noé estão relacionadas com sua fiel diligência ao caminhar com Deus. Tanto Enoque como Noé são mencionados como pessoas que “andaram com Deus” durante

uma época de grande imoralidade, num mundo egocêntrico. Noé serve de modelo para o tipo de relacionamento com Deus que é necessário hoje, conforme se aproxima a segunda vinda de Cristo. Várias lições formidáveis se evidenciam na história de Noé: 1. Embora o julgamento esteja iminente, Deus iniciou um plano de salvação para todos – mas há apenas um plano. A arca foi um símbolo da provisão da graça feita por Deus numa época de necessidade. 2. A arca foi um símbolo de fidelidade, quando multidões zombavam e ridicularizavam Noé e sua família. As Escrituras dizem que o sábado será um teste de fidelidade nos momentos finais da história para os que estiverem vivos (Apocalipse 14). Esta lição é um lembrete de que agora é a hora de andar com Deus e achar graça diante dos olhos do Senhor.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir as várias verdades que podem ser encontradas na história do dilúvio. (*Saber*)
- Sentir-se compelidos a reagir à provisão da graça feita por Deus. (*Sentir*)

- Ter uma oportunidade de oferecer a Deus sua lealdade e começar uma nova caminhada com Ele nesta semana. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Secularismo
- O Milênio e o fim do pecado
- O Julgamento

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Um curioso fenômeno foi observado num treino para uma pequena competição de beisebol. Durante o treino de rebatedores, alguns garotos de 9 e 10 anos de idade estavam fazendo o máximo que podiam para rebater a bola, mas suas tentativas de rebater a bola até a grade estavam sendo infrutíferas. Os garotos estavam desestimulados porque a grade parecia longe demais. O treinador estava preocupado, pois os garotos pareciam estar desistindo, mesmo sendo lembrados de que a grade do campo onde eles disputariam os jogos, na verdade, era muito mais próxima e dentro do seu alcance.

No treino seguinte, o treinador trouxe então uma grade de plástico improvisada e a colocou exatamente onde ficaria a grade nos jogos subsequentes. Isso mudou o desempenho dos garotos. Eles começaram a se esforçar mais porque viram que era possível fazer uma rebatida válida, alcançando assim a nova grade.

O mesmo fenômeno acontece conosco. Quando vemos que nossa “grade” – a vida de heróis como Enoque, Noé e Abraão – está fora do nosso alcance, temos a tendência de ficar desestimulados em nossa caminhada com Deus. Sentimos que não somos capazes

de fazer uma “rebatida válida” (caminhar com Deus) no mesmo campeonato deles. Mas Deus nos pede para andarmos com Ele em nosso próprio campeonato, enquanto crescemos nEle.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

No fim dos tempos, o povo de Deus precisará ter fé igual à de Noé. Às vezes, porém, essa fé parece longe demais do nosso alcance. Heróis como Noé, Enoque e Abraão eram tão fiéis que não conseguimos nos ver, com toda a nossa fraqueza, tendo uma fé assim. Mas, ao ler a história de Noé e do dilúvio, lembre-se de que o tipo de fé manifestada por Noé está ao nosso alcance hoje. A fé em si é um presente de Deus, que aumenta conforme andamos com Ele em confiança.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas da lição para discutir com eles.

Quem são os personagens principais incluídos nessa história?

Qual a importância de os dias específicos do mês estarem mencionados nessa história? Por que você acha que são dados detalhes sobre dias, meses e anos?

Após ler a passagem sobre Noé e o dilúvio, diga que aspectos da história você não havia notado até hoje.

Em sua opinião, quais os temas importantes provenientes dessa história? Onde você vê revelados temas como graça, julgamento, fé e esperança? Que diferentes imagens do caráter de Deus você vê nessa história?

Ao ler a passagem, você encontra: alguma promessa a reivindicar, alguma lição a aprender, algum exemplo a seguir, alguma adver-

tência para prestar atenção, algum agradecimento a expressar, alguma oração a oferecer, alguma medida a tomar?

Caso exista alguma mensagem nessa história que esteja relacionada com sua vida hoje, diga qual é.

Como a mensagem dessa história pode mudar seu estilo de vida com relação a Deus nesta semana?

Use as passagens a seguir para ensinar mais sobre a história de hoje: Hebreus 11; 2 Coríntios 5:7; Lucas 17:6; 1 Coríntios 2:3-5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história do dilúvio é rica em símbolos e lições para os jovens de hoje. Mais do que qualquer outra coisa, são declarados na história do dilúvio alguns dos temas que se evidenciarão no julgamento final – quando Cristo retornar.

1. É interessante notar que Deus sabia de antemão qual deveria ser o tamanho da arca. O julgamento estava para vir, e Deus já sabia quem escolheria entrar na arca e permanecer em segurança – antes mesmo que a chuva caísse. Afinal de contas, não seria necessário muita fé para bater à porta da arca após sentir as gotas de chuva. Proeza seria confiar o suficiente para entrar na arca enquanto o sol ainda estivesse brilhando. Deus chama Seu povo hoje para o mesmo tipo de fidelidade. De quais outras histórias bíblicas você consegue se lembrar em que foi necessário alguém “andar pela fé e não pelo que podia ver”?

2. Analisando a linha do tempo dada nas Escrituras, dá a impressão de que Matusalém (filho de Enoque) morreu no mesmo ano em que veio o dilúvio. Matusalém testemunhou séculos de decadência, sabendo que Deus já havia arrebatado seu pai para o Céu. Se

Matusalém representasse um grupo de pessoas do fim dos tempos, quem você diria que seria esse grupo? Quais são algumas semelhanças que você consegue ver entre Enoque e João Batista?

3. Note que Gênesis 6:3 diz: “Então disse o Senhor: ‘Por causa da perversidade do homem, meu Espírito não contenderá com ele para sempre; ele só viverá cento e vinte anos.’” Deus deu a Noé uma data específica para trazer Seu juízo, mas não deu a nós. Por que você acha que Ele decidiu isso? Você acha que saber o prazo ajudaria ou atrapalharia a propagação do evangelho até os confins da Terra?

4. Note que Gênesis 6:4-6 descreve até que ponto as pessoas haviam chegado em seu pecado. “Toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.” Você já imaginou o que seria necessário para que as condições estivessem tão ruins que Deus Se arrependesse a ponto de querer destruir todo o planeta e tudo o que havia nele?

5. Note que a destruição pelo dilúvio deu a Satanás uma perspectiva de seu próprio futuro. Quando a Terra foi destruída pela água, Satanás foi deixado com apenas oito almas fiéis para atormentar na Terra, as quais tinham feito uma aliança com Deus. Isso deve ter dado a Satanás um vislumbre do milênio.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

Peça que os alunos se dividam em grupos de dois ou quatro e peça-lhes para escreverem uma versão moderna do dilúvio. Devem-se incluir os elementos-chave da antiga história na versão moderna que eles criarem. Pode-se encenar a história ou simplesmente lê-la ou recontá-la como se ela aparecesse nos jornais de hoje. Depois que

eles tiverem apresentado suas histórias para a classe, compare-as com a segunda vinda de Cristo, conforme eles acham que seria, caso fosse hoje.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Com o passar do tempo, a história de Noé foi popularizada por meio de desenhos de animais e de um grande barco, mas a mensagem de julgamento e destruição geralmente não é destacada e, muito menos, o fato de que Deus fez tudo que Ele pôde para salvar a todos, que é um testemunho de Seu caráter de amor. Ao que tudo indica, a verdade é que Ele quer que sejamos salvos mais do que nós

mesmos desejamos algumas vezes. Ao ver as várias facetas do caráter de Deus na história do dilúvio, lembre-se da caminhada de Noé com Deus. Ela foi baseada na fé e não naquilo que se pode ver. A única evidência que Noé teve de que o dilúvio aconteceria foi o que Deus disse. Não houve figuras, vídeos ou imagens de qualquer tipo para ajudar a mente de Noé a captar o terrível dia do julgamento que viria. O mesmo acontece conosco hoje. Quando as pessoas dizem que “nunca vai acontecer”, precisamos entender que é fundamental ser fiel a Deus e o que Ele está nos chamando para fazer – mesmo que não haja nuvens à vista. Você gostaria de dizer para Deus: “Estou pronto para entrar no barco hoje mesmo”?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 7, 8 e 9.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ao ensinar os jovens a estudar a Bíblia, é essencial fazer com que eles notem as palavras, frases e temas provenientes do texto. Cada palavra é importante! Por exemplo, peça que eles escrevam e depois leiam um parágrafo, incluindo ou excluindo palavras-chave. O significado e a importância do texto se perde quando não se leva em conta cada palavra. Peça que os alunos se concentrem nas palavras “toda, sempre e somente” encontradas em Gênesis 6:5. Se queremos que os jovens aprofundem sua experiência com o estudo da Bíblia, precisamos ensiná-los a observar os detalhes como se fossem detetives, analisando cada palavra isoladamente.

Lição 6

7 de fevereiro de 2015

Batendo à Porta do Céu

História Bíblica: Gênesis 11:1-12.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 10.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Poucas histórias na Bíblia captam tanto a imaginação como a narrativa da Torre de Babel. Ela atrai nossa atenção por várias razões. A absoluta audácia de um grupo de pessoas em se lançar à construção de uma estrutura que atingisse literalmente os Céus não é espetacular. O que é audaciosa é a razão desse projeto.

Os construtores de Babel decidiram levar adiante esse projeto em clara violação aos decretos de Deus. Deus tinha prometido que jamais destruiria o mundo com um dilúvio novamente, mas eles escolheram instituir uma apólice de seguro no caso de Deus mudar de ideia posteriormente. Também construíram a torre para burlar a segunda ordem de Deus para que eles se dispersassem por todo o mundo.

A lição mais marcante que podemos tirar do episódio de Babel é a de obediência a Deus. Quando Deus nos diz para fazeremos algo, não importa se vai contra nossa vontade, devemos obedecer. Esta lição explora o conceito de obediência a Deus e busca fazer com que os alunos pensem na

possibilidade de derrubar toda Babel que eles tenham erigido em sua própria vida. Ao ensinar, esteja atento para outros temas dessa história, como, por exemplo, o poder da unidade.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender sobre a importância das ordens de Deus para Seu povo. (*Saber*)
- Entender que a obediência às orientações de Deus é o único caminho para a paz de espírito na vida cristã. (*Sentir*)
- Ter uma oportunidade de priorizar a voz de Deus e Suas ordens em sua vida. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Pressão de grupo
- Obediência
- Ambição
- Humildade

Se você dominar o inglês, uma boa opção para incrementar o estudo da lição é acessar o site www.leadoutministries.com.

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Quem não admira a obediência que o cão demonstra ao seu dono? Archibald Rutledge, primeiro poeta laureado da Carolina do Sul, escreveu que certo dia encontrou um homem cujo cão tinha acabado de ser morto num incêndio na floresta. Com o coração partido, o homem explicou a Rutledge o que acontecera.

Como ele trabalhava fora, costumava levar seu cão com ele. Naquela manhã, porém, deixou o animal numa clareira e lhe ordenou que ficasse ali e tomasse conta dos mantimentos enquanto ele ia à floresta. Seu fiel amigo entendeu a ordem, pois foi exatamente isso que ele fez.

Então, começou um incêndio na floresta e rapidamente as chamas se espalharam até o local onde o cão havia ficado. Mas ele não se moveu. Ficou exatamente onde estava, em perfeita obediência à palavra do dono. Com lágrimas nos olhos, o dono do cão disse: “Eu sempre precisei ter cuidado com o que eu dizia para ele porque eu sabia que ele o faria.” – Extraído de *Our Daily Bread*.

Pergunte aos seus alunos o seguinte: É essa a forma como Deus quer que Lhe obedecemos, como o cão da história acima? Peça que os alunos expliquem suas respostas.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Os construtores de Babel eram um povo ambicioso. Sonhavam com a grandeza que sua famosa torre lhes traria. Eles também eram egoístas. Queriam ser libertos da destruição de um segundo dilúvio, mas não se preocupavam com o restante

do mundo.

Havia também uma quantidade descomedida de pressões de grupo intoxicando a todos. Olhando de fora, parecia que não havia dissidentes entre o grupo, mas não era bem assim. Ellen White nos conta que mesmo entre esse povo desobediente havia fiéis seguidores de Deus que se recusaram a concordar com o plano. Essa pode ter sido uma das razões por que Deus simplesmente confundiu a língua dos construtores, a fim de impedir o projeto, em vez de destruí-los de uma vez por todas.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir em suas próprias palavras para discutir com eles.

Quem são os principais protagonistas dessa história?

Qual é o cenário dessa narrativa bíblica?

O que essa história nos diz sobre multidões e pensamento de grupo?

Que partes da história são fundamentais para entendê-la?

Que aspectos da história são novos para você?

Que emoções, ações e adjetivos enriquecem essa história?

Quais são duas importantes lições que você pode tirar da leitura dessa história?

Que palavras ou frases captam melhor as várias emoções dessa história?

Há alguma outra narrativa bíblica que demonstre o nível de arrogância manifestado pelos construtores de Babel?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A construção da Torre de Babel, em cla-

ra transgressão às ordens de Deus, aconteceu centenas de anos após o dilúvio. Outros fatos notáveis:

1. A história da Torre de Babel parece ter ocorrido em Babilônia, cidade onde era então a Mesopotâmia, que é o atual Iraque. O antigo povo dessa região era conhecido por construir estruturas imponentes e altas plataformas de templos chamadas de zigurates. Parece que construção simplesmente estava no sangue deles.

2. Estima-se que hoje haja 4.000 a 5.000 línguas diferentes no mundo. Em Gênesis 11:1, a Bíblia atenta para o fato de que “no mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar”. Muitos estudiosos da Bíblia acreditam que nossa atual diversidade de línguas se deve ao fato de Deus ter confundido a língua dos construtores em Babel. É claro que muitos outros acreditam que essa explicação é muito simplista.

3. Na afirmação a seguir, Ellen G. White elucidada o motivo pelo qual esses construtores se reuniram na planície de Sinear:

“Durante algum tempo os descendentes de Noé continuaram a habitar entre as montanhas onde a arca repousara. Aumentando o seu número, a apostasia logo determinou a divisão. Aqueles que desejavam esquecer-se de seu Criador, e lançar de si as restrições de Sua lei, sentiam um incômodo constante pelo ensino e exemplos de seus companheiros tementes a Deus; e depois de algum tempo resolveram separar-se dos adoradores de Deus. Portanto viajaram para a planície de Sinear, nas margens do rio Eufrates. Eram atraídos pela beleza do local e fertilidade do solo; e nesta planície decidiram-se a fazer sua morada.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 118.

4. Muitos leitores da Bíblia lamentam a aparente falta de graça divina nas narrativas do Antigo Testamento. Na história da Torre

de Babel, vemos um Deus dando uma ordem que é desobedecida. Na verdade, as pessoas que desobedecem a Deus constroem então uma enorme torre, escarnecendo abertamente de Suas palavras. Porém, Deus não as destrói, embora tivesse todo o direito de fazê-lo. Deus simplesmente confunde sua língua, impedindo assim o processo de construção. Assim, Ele as dispersa por todo o mundo para repovoá-lo e reabastecê-lo. O que isso nos diz sobre a graça de Deus?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

Peça para cada aluno fazer uma oração individual silenciosa, finalizando com a seguinte declaração: “Querido Deus, preciso do Teu poder para me ajudar a superar _____.” Peça que eles continuem falando com Deus sobre o desafio com o qual eles talvez estejam lutando.

Conclua com uma oração de agradecimento a Deus pela resposta a cada oração dos alunos.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Se os construtores de Babel não tivessem sido interrompidos, eles teriam construído uma torre diferente de tudo o que o mundo já havia visto. Contudo, Deus sabia que essa torre tinha a intenção de substituí-Lo e ser a fonte de sua segurança e proteção. E não apenas isso. Os descendentes de Canaã queriam também a grandeza que pertencia unicamente a Deus.

Podemos estar seguros de que, quando a vaidade for acalentada acima de uma clara orientação divina, Deus intervirá para tornar Sua vontade conhecida.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Em toda classe, há alunos que precisam de mais estímulo do que outros. Esses alunos ficam rabiscando enquanto outros estão ouvindo. Movimentam-se, conversam, etc. quando você certamente deseja atenção exclusiva. Para prender a atenção desse grupo, você terá que incluir, pelo menos, uma atividade que estimule esses aprendizes corporais-sinestésicos.

Nessa lição, talvez você queira coletar alguns jornais e revistas. Distribua-os para a classe. Depois, peça que os membros da classe encontrem objetos que manifestem o orgulho e a arrogância das pessoas (isto é, carros, casas, belos amigos ou parceiros, dinheiro, etc.). Esses itens modernos não são diferentes da torre erigida pelos habitantes de Babel, que era objeto de seu orgulho e arrogância.

Quando os objetos forem encontrados, peça que eles destaquem ou recortem os objetos e os ajuntem numa pilha. Peça que cada membro da classe exponha um ou dois objetos da pilha, dizendo como eles são usados pelas pessoas como fonte de orgulho.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 10.

Lição 7

14 de fevereiro de 2015

Uma Longa e Estranha Viagem

História Bíblica: Gênesis 12-15; 17:1-16; 18.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 11 e 12.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Seu nome e sua vida são uma metáfora da fé. Ele é o pai de muitas nações e um homem cuja vida se encontra no centro do judaísmo, cristianismo e islamismo, as três principais religiões no mundo.

Abraão é reverenciado por várias razões. Aceitou o chamado de Deus para ir a uma terra que ele não conhecia e que Deus lhe mostraria no decorrer do caminho. Em sua jornada, passou por dificuldades, que expõem suas imperfeições. Por exemplo, mentiu mais de uma vez, dizendo que sua esposa era sua irmã. Mas, em cada desafio, Deus o libertou e sua fé foi reanimada.

Também enfrentou o grande desafio de seus parentes que, em certo momento, tomaram decisões erradas, como Ló ao armar sua tenda em Sodoma. Abraão implorou para que Deus poupasse Sodoma e Gomorra, mas infelizmente Ele não o atendeu. Porém, a preocupação e as orações de Abraão pela família do sobrinho ajudaram a salvar a vida de alguns.

Como se não fosse suficiente, Deus disse a Abraão para matar seu filho – o filho da

promessa, aquele que daria origem a várias nações, descendentes inumeráveis como a areia do mar. A reação de Abraão nessa situação testou os limites de sua credulidade. Com o coração partido, fez suas malas, preparou-se para partir com o filho e se dirigiu para as montanhas.

A vida de Abraão é um estudo sobre fé e obediência, mesmo quando os fatos parecem não fazer sentido. Deus nos chama não para analisar os fatos; Ele nos convida a olhar para Ele. Porém, se perseverarmos confiando nEle e fazendo Sua vontade, assim como Abraão, nos daremos conta de que estamos sendo abençoados além de nossos mais ardentes sonhos. Deus manteve Sua palavra para Abraão, pois de sua linhagem veio Jesus. Quem poderia questionar uma prova dessa?

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Examinar a vida de Abraão para entender como Deus nos chama e os desafios que às vezes resultam desse chamado. (*Saber*)
- Estar cientes do chamado que Deus tem para sua vida. (*Sentir*)

- Ter uma oportunidade de aceitar o chamado de Deus em sua vida. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Fé
- Obediência
- Caráter

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Muitas pessoas jamais serão chamadas por Deus para deixar seu lar, sua família e seus queridos e ir pelo mundo afora para um lugar indefinido. Porém, foi isso que Deus pediu para Abraão fazer.

Muitas pessoas respondem ao que elas consideram um chamado interior para correr atrás de um sonho ou destino. Aos 15 anos, os famosos personagens a seguir tiveram atitudes extremamente cruciais que os levaram à notoriedade que eles possuem hoje. Embora nem todas sejam atitudes aconselháveis, compartilhe-as com seus alunos.

Depois, pergunte aos alunos o que impulsionou essas pessoas a fazerem o que elas fizeram. Após coletar algumas respostas, pergunte aos alunos quais as semelhanças e diferenças entre a atitude tomada por esses personagens e a nobre atitude de Abraão.

Aos 15 anos:

- Albert Einstein, com notas baixas em geografia, história e línguas, abandonou a escola.
- O compositor da *Rhapsody in Blue*, George Gershwin, deixou a escola para trabalhar como pianista numa editora musical em Nova York.
- O campeão de xadrez Bobby Fischer se tornou mestre internacional e largou o

ensino médio para se dedicar à competição profissional.

- A estrela do tênis sueco Bjorn Borg largou a escola para se concentrar no tênis. (Nota: Para cada Bjorn Borg que larga a escola, há milhares que fazem o mesmo para seguir seus sonhos, mas terminam vendo seus sonhos destruídos, sem mencionar a educação.)
- A feminista americana Susan B. Anthony fez magistério.
- Isaac Asimov entrou na Universidade de Colúmbia.
- Henry Ford, cansado da vida na fazenda, mudou-se para Detroit e estudou para se tornar mecânico.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Com o chamado de Abraão, Deus estava cumprindo uma promessa feita no Éden a Adão e Eva (Gênesis 3:15). Depois que o pecado havia dizimado o planeta, resultando em sua destruição por meio do dilúvio, Deus selecionou Abrão, cujo nome seria posteriormente mudado para Abraão, para ser a pessoa de quem descenderia o Libertador.

Deus fez de Abraão uma grande nação, cuja pureza étnica permanece até hoje. Jesus, nosso Salvador e Senhor, é um descendente direto de Abraão. Deus manteve Sua promessa feita a Adão e Eva, os quais morreram em paz sabendo que sua queda não seria a sentença de morte da Terra.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir em suas próprias palavras para discutir com eles.

Quem são os protagonistas principais dessa história?

Que partes da história são fundamentais para entendê-la?

Que aspectos da história são novos para você?

Deus escolheu um homem que não demonstrava ter um caráter excelente. O que isso lhe diz sobre Deus?

Que coisas novas sobre Deus você aprendeu com a história de Abraão? Explique.

Que emoções, ações e adjetivos enriquecem essa história?

Que lição a vida de Ló nos ensina?

Que lição dessa história você vai aplicar à sua vida?

Que palavras ou frases captam melhor as várias emoções dessa história?

Nas passagens bíblicas, você notará as maiores ações de Deus na vida de Abraão. Note a frequência da fala de Deus.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Vale a pena notar que Deus teve grandes razões para suscitar um povo peculiar que pudessem servir como exemplo de consagração para o restante do mundo. Eis outros fatos que mostram o contexto da vida e serviço de Abraão:

1. Quando Deus chamou Abraão, ele estava morando em Ur dos Caldeus, uma cidade babilônica bastante moderna se comparada com outras cidades da época. Fundada mais ou menos 500 anos antes do nascimento de Abraão, Ur dos Caldeus era uma cidade que possuía código legal, sistema de escolas e bibliotecas. Abraão não estava deixando a “roça” para levar a vida na estrada. Ele estava deixando uma cidade grande e bem estabelecida, o que com certeza tornou a partida mais dolorosa.

2. Babilônia é sinônimo de desobediência, confusão, libertinagem e outras coisas vis. A cidade era também um lugar onde florescia a adoração a ídolos. Terá, pai de Abraão, é descrito em Josué 24:2 como adorador de

ídolos. Os habitantes de Ur adoravam deuses que representavam o fogo, o Sol, a Lua e as estrelas. Mas nenhum era mais venerado do que o deus apropriadamente chamado de Sin (*pecado*, em inglês), que era a divindade superior adorada.

3. Abraão ouviu a voz de Deus. Note que Abraão não confundiu a voz de Deus com a de outros deuses adorados em Ur. Ele sabia quem era Deus. Isso diz muita coisa sobre Abraão, que, mesmo em meio a uma cidade má e tendo crescido num lar cujo pai adorava ídolos, ainda conhecia a Deus. Quando Deus o chamou, ele não questionou Suas razões. Também não lamentou a jornada, embora certamente tenha pensado nisso. Ele obedeceu.

4. Ellen White nos conta o seguinte sobre a poderosa fé manifestada por Abraão:

“Aquela obediência expedita de Abraão é uma das provas mais notáveis de fé a serem encontradas em toda a Bíblia. Para ele, a fé era ‘o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem’. Heb. 11:1. Confiando na promessa divina, sem a menor garantia exterior de seu cumprimento, abandonou o lar, os parentes e a terra natal, e saiu, sem saber para onde, a fim de seguir aonde Deus o levasse. ‘Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiro com ele da mesma promessa.’ Heb. 11:9.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 126.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

Peça para os alunos pensarem na jornada mais longa que eles já fizeram. Pode ter sido uma viagem de carro, de avião ou, quem sabe, de trem, para ver os familiares ou para passar as férias. Pergunte se eles encontraram alguma dificuldade durante a viagem. Pergunte se

eles oraram a Deus pedindo ajuda durante as provas.

Faça o encerramento pedindo para cada aluno orar silenciosamente por um minuto em busca de orientação divina para sua jornada diária com Ele.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Abraão foi o escolhido de Deus para suscitar um povo que Lhe obedecesse e abençoasse o mundo. Embora Deus tivesse escolhido Abraão, Ele nunca disse que

Abraão era perfeito. Na verdade, ele era bastante humano.

Porém, a fraqueza de Abraão pôde ser mudada por Deus, pois ele acreditou em Deus – exercitou uma extraordinária fé – e foi obediente. Essas duas qualidades o distinguiram da maioria dos patriarcas e matriarcas da Bíblia. Abraão creu que Deus não o abandonaria, e isso lhe foi creditado como justiça. Nós também temos a mesma oportunidade de confiar em Deus e ver nossa vida transformada e abençoada. Porém, devemos ser obedientes e exercitar a fé.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 11 e 12.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Uma das dicas deixadas por Jesus durante Seu ministério terrestre foi a seguinte: Sempre demonstre ao seu público o que você está tentando dizer. Parece estranho, não é? Mas funciona.

Imagine Jesus falando aos milhares reunidos na montanha. Quando Ele diz para o povo remover primeiro o cisco de seus próprios olhos antes de saírem por aí procurando viga nos olhos dos outros, você não O imagina com uma lasca de madeira em uma mão e uma viga na outra? Essa é a ideia. E quem pode dizer que Jesus não fazia isso?

Experimente fazer uma demonstração prática com seu grupo. Identifique alguém da sua igreja que tenha tomado uma decisão admirável para seguir a Deus. Por que não convidar esse Abraão em carne e osso para contar sua própria história na classe?

Lição 8

21 de fevereiro de 2015

O Garoto Prodígio

História Bíblica: Gênesis 21:1-5; 22:1-12.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 13.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Será que existe alguém que não gosta de bebê? É verdade, não existe – pelo menos não em sã consciência. Os bebês são especiais, um evidente sinal da aprovação de Deus confirmando o ciclo da vida humana, confirmando o processo de perpetuação que Ele instituiu no Éden.

Sara, esposa do grande patriarca Abraão, ansiava experimentar a alegria de ouvir o choro de um bebê. Ela era estéril fazia anos e já havia perdido todas as esperanças de algum dia ter um filho. Apesar da promessa de Deus a Abraão, de que Ele lhe daria descendentes inumeráveis como a areia do mar, a demora de Deus em cumprir essa promessa significava tristeza para Sara. Foi essa tristeza e a incredulidade que a levaram a incentivar Abraão a ter um filho com sua serva Hagar – uma decisão extremamente desastrosa.

Deus finalmente cumpriu Sua promessa para Abraão e Sara. Sara ficou grávida numa idade bem avançada e deu à luz Isaque, o “garoto prodígio”, se é que já existiu algum. Os acontecimentos do nascimento dessa criança

foram tão milagrosos que a ordem posterior de Deus para sacrificá-lo deve ter sido um teste de proporções épicas para a fé de Abraão. Porém, diante da ordem de Deus, Abraão não se esquivava, não se aborrece, nem hesita. Imediatamente se põe a obedecer a Deus.

Embora Abraão certamente tenha tido dúvidas sobre o pedido de Deus, ele escolheu crer que Deus proveria um meio de escape. Na vida, também enfrentamos dilemas semelhantes e devemos, da mesma forma, escolher confiar em Deus.

Um outro aspecto dessa extraordinária narrativa bíblica que faz com que ela se destaque é a confiança e a obediência de Isaque ao seu pai. Nesse sentido, Isaque era um tipo de Cristo – obediente até a morte, e morte de cruz, ou, no caso de Isaque, morte no altar. Sua obediência nos diz muito sobre a forma como seus pais o criaram e seu amor por Deus. É um grande exemplo para os jovens de hoje.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Perceber, por meio do milagroso nascimento de Isaque, que Deus cumpre Suas promessas. (*Saber*)

- Experimentar o desafio de confiar em Deus quando Ele pede coisas difíceis. (*Sentir*)
- Ter oportunidade de confiar que Deus cuida deles quando os chama a obedecer às Suas ordens. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Sacrifício
- Pais (relacionamento)
- A vontade de Deus
- Dinâmica familiar

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

O autor e palestrante motivacional Eric Fellman conta de um casal chinês de Hong Kong que ele conheceu ao viajar para a China:

“Um amigo me levou por um pequeno corredor até um apartamento no segundo andar para conhecer um homem que havia saído recentemente de uma prisão na China. Eu sabia que seria pressionado a carregar Bíblias e literaturas em minha viagem. Mas hesitava, tentando mascarar meu medo com justificativas de legalidade e coisas do tipo. Um chinês de uns 60 anos de idade abriu a porta. Seu sorriso era radiante, mas suas costas eram tão encurvadas que quase chegavam a envergar. Ele nos levou então a uma espaçosa sala mobiliada. Uma chinesa aproximadamente da mesma idade entrou e serviu chá. Enquanto ela se demorava ali, não pude deixar de observar a forma como eles se tocavam e os ternos olhares que eles trocavam. Ao que tudo indica, meus olhares não passaram despercebidos, pois logo eles estavam dando risadinhas. “O que foi?”, perguntei ao meu amigo. “Nada”, ele disse com um sorriso. “Eles só querem que você saiba que está tudo bem – eles são recém-casados”.

Descobri que eles haviam ficado noivos em 1949, quando ele estudava no seminário Nanking. No dia do ensaio do casamento, os comunistas chineses invadiram o seminário e levaram os alunos para uma prisão de trabalhos forçados. Durante os 30 anos seguintes, sua noiva tinha a permissão de fazer apenas uma visita por ano. Toda vez, após os breves minutos que eles passavam juntos, o homem era chamado ao escritório do diretor do presídio. “Você pode ir para casa com sua noiva”, ele dizia, “se renunciar ao cristianismo.”

Ano após ano, esse homem respondia com apenas uma palavra: “Não”. Fiquei estupefato. Como ele fora capaz de aguentar essa tensão por tanto tempo e abrir mão de sua família, seu casamento e, até mesmo, sua saúde? Quando lhe perguntei, ele pareceu surpreso com minha pergunta. Respondeu: “Com tudo o que Jesus fez por mim, como eu poderia traí-Lo?” No dia seguinte, pedi que abarrotassem minha maleta com Bíblias e literaturas de treinamento para os cristãos chineses. Decidi não mentir sobre os materiais, nem perder um só minuto de sono, preocupado com as consequências. E, como era plano de Deus, minhas malas jamais foram inspecionadas. – Eric Fellman, *Moody Monthly*, janeiro de 1986, p. 33.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Nossa vida muitas vezes é definida por momentos cruciais. Na vida de Abraão e Sara, vários momentos definiram seu relacionamento com Deus. Sua decisão de dar uma ajuda para Deus a fim de cumprir Sua promessa de fazer de Abraão uma grande nação – fazendo com que Abraão tivesse um filho com Hagar – foi um momento de incredulidade, pelo qual o mundo ainda está pagando o preço. O conflito entre os israelitas e os palestinos começaram naquele momento.

Apesar dessa falha, Deus estende Sua graça a Abraão e Sara e a Hagar e Ismael. Por direito, Deus poderia ter feito de Ismael o filho da promessa, por meio do qual a semente de Abraão floresceria e por intermédio de quem o Messias viria para salvar o mundo. Mas Deus não fez isso. Ele manteve Sua promessa para Abraão e Sara, dando-lhes Isaque. Mas por causa de sua anterior desobediência, eles teriam que suportar um outro momento crucial: o chamado de Deus para sacrificar seu único filho.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir em suas próprias palavras para discutir com eles.

Como Abraão podia ter tanta certeza de que era Deus que o estava intimando a matar seu filho?

Que partes da história são fundamentais para entender isso?

Que aspectos da história são novos para você?

Por que você acha que Deus deixou de impedir o relacionamento entre Abraão e Hagar? O que isso lhe diz sobre Deus?

Que novidade sobre Deus você aprendeu com a história de Abraão? Explique.

Que emoções, ações ou adjetivos enriquecem essa história?

Que lição dessa história você irá aplicar à sua vida?

Que palavras ou frases captam melhor as várias emoções da história?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O amor de Deus por nós é incondicional. Ele nunca deixa de estender a mão para nós, mesmo quando fazemos uma bagunça na nossa vida.

Deus reabilitou Abraão reconstruindo sua vida, que agora serve como um ótimo exemplo para todos nós. Eis mais alguns fatos interessantes que servem de contexto para essa narrativa.

1. O nome Isaque significa “riso”. Esse nome foi dado porque, quando o anjo prometeu que Sara seria mãe, ela riu da predição, pois tinha passado da idade de ter filhos. Quando a criança nasceu, ela disse: “Deus me deu motivo para rir. E todos os que ouvirem essa história vão rir comigo.” Gênesis 21:6, NTLH.

2. Na época em que Abraão e Sara viviam, os homens que eram cabeça de família exerciam um enorme poder sobre o lar. Costumavam ter várias esposas e podiam solicitar os serviços sexuais das servas a qualquer momento. Esse era um costume não aprovado por Deus.

Com essas informações em mente, não é difícil entender o tratamento que Hagar recebeu da mão de seus senhores. Seguramente, as ações de Hagar após o nascimento de Ismael desafiaram a validade da união de Abraão e Sara, mas esse foi um problema que eles mesmos criaram. O exílio de Hagar foi uma fonte de profunda dor para Abraão, o qual implorou para que Deus permitisse que Ismael fosse seu herdeiro. Mas Deus foi firme. Porém, prometeu fazer de Ismael uma grande nação. Deus estava procurando fazer com que todos fossem vitoriosos nesse complicado triângulo amoroso.

3. O monte Moriá, onde o sacrifício de Isaque foi cancelado, tem sido considerado um lugar santo ao longo dos anos. E não apenas porque foi o lugar em que Deus testou a fé de Abraão e Isaque. Moriá é reverenciado também porque foi o local em que Jacó sonhou com anjos subindo e descendo uma escada que ia da terra ao céu (Gênesis 28:10-18). Foi nessa montanha também que Davi construiu um altar e ofereceu sacrifícios a Deus cerca de 1.000 anos depois de Abraão (1 Crônicas 21:25).

4. Ellen White nos conta o seguinte sobre o teste de fé de Abraão:

“Deus havia chamado Abraão para ser o pai dos fiéis, e sua vida devia ser um exemplo de fé para as gerações subsequentes. Mas sua fé não tinha sido perfeita. Mostrara falta de confiança em Deus, ocultando o fato de que Sara era sua esposa, e novamente com o seu casamento com Hagar. Para que atingisse a mais elevada norma, Deus o sujeitou a outra prova, a mais severa que o homem jamais foi chamado a suportar. Em uma visão da noite foi-lhe determinado que se dirigisse à terra de Moriá, e ali oferecesse seu filho em holocausto sobre um monte que lhe seria mostrado.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 147.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

Dê a cada aluno um pedaço de papel. Peça que os alunos pensem num desafio que eles estejam enfrentando atualmente. Depois, peça-lhes para escreverem um bilhete para Deus explicando esse desafio e contando-Lhe o que exatamente gostariam que Ele fizesse por eles.

Para fazer o encerramento, peça para os alunos orarem silenciosamente pelo pedido, agradecendo a Deus por responder conforme Sua vontade.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

As promessas de Deus podem levar algum tempo para se materializarem, mas Ele é fiel em Suas palavras. Jamais devemos duvidar do que Deus prometeu fazer em nossa vida. Devemos nos apegar a Suas promessas como se nada mais importasse, porque realmente nada mais importa quando Deus assim o diz.

A história do milagroso nascimento de Isaque e da disposição de Abraão em sacrificá-lo segundo a ordem divina nos ensina a verdade de que tudo o que nós temos, inclusive nossos filhos, pais, parentes e amigos, pertence a Deus. Nós os temos graças a Deus, e eles sempre pertencerão a Ele.

Essa história também aponta para o sacrifício de Jesus Cristo, que Se deu por nós e que, um dia, nos receberá em Seu lar, juntamente com todos os filhos fiéis do pai Abraão.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 13.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Quando Jesus ministrou na Terra, havia um tema inconfundível em Seus ensinamentos: o amor. O que isso significa na prática?

Na vida de Jesus, podemos vê-Lo curando pessoas quebrantadas, ressuscitando os mortos, encorajando os oprimidos, castigando os hipócritas. Em Seu ministério terrestre, Jesus Se concentrou em restaurar pessoas, dar esperança a um povo cujos líderes religiosos eram culpados de negligência religiosa.

Na narrativa de Abraão, Sara, Hagar, Ismael e Isaque, enfatize os momentos em que Deus traz restauração e cura para os personagens da história. Deus estava interessado em fazer algo especial na vida de Abraão e Sara, apesar de suas desajeitadas tentativas de ajudá-Lo. Hagar é arrastada em meio à confusão e decepção a Deus, mas Ele a abençoa como também a Ismael. A vida de Isaque é salva quando Deus provê um carneiro para o sacrifício. Deus está sempre buscando oportunidades em nossa vida para demonstrar Seu maravilhoso amor.

Lição 9

28 de fevereiro de 2015

Assunto Sério

História Bíblica: Gênesis 19:1-14.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 14.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Gênesis 19 talvez contenha em seus versos a admoestação mais séria de toda a Bíblia, referente ao desagrado de Deus sobre uma iniqüidade pública e escandalosa.

Esse episódio bíblico não se trata tanto de Sodoma e Gomorra, as duas famosas cidades destruídas por Deus, mas de uma família dirigida por um homem chamado Ló. Ele era sobrinho de Abraão e, como tal, tinha na pessoa de Abraão um sólido exemplo de consagração. Quando Abraão lhe ofereceu seu pedaço da terra prometida, para onde Deus os havia conduzido, ele escolheu as opulentas e verdejantes planícies de onde se podia ver Sodoma. Foi uma decisão fatal.

Com essa decisão, Ló lançou o fundamento para a destruição de sua família. Involuntariamente, ele havia trazido perigosas influências para perto de seu lar. Entre as sérias lições que não podem ser ignoradas nessa história, está a importância de ficarmos bem longe das más influências para não sermos corrompidos.

A maior lição de Gênesis 19, evidentemente, é o julgamento de Deus contra os habitantes de Sodoma e Gomorra. Sua imoralidade era célebre, como evidencia a homossexualidade praticada pelos homens da cidade, que bateram à porta de Ló para exigir relações sexuais com os anjos hóspedes de Ló.

Também podemos ver nessa história a maravilhosa graça de Deus, Sua disposição para salvar Ló e sua família, se eles simplesmente obedecessem. Deus sempre adverte Seus filhos antes de castigá-los. Cabe a nós prestar atenção às advertências divinas antes que seja tarde demais.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender que o julgamento também faz parte do amor de Deus por Suas criaturas. (*Saber*)
- Perceber a bênção e a liberdade que resultam de uma confissão e um arrependimento sinceros. (*Sentir*)
- Ter a oportunidade de pedir força e orientação a Deus para viver uma vida de pureza e obediência. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Sabedoria/Conselho
- Pureza
- Homossexualismo
- Questões mundanas

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Certo dia, um homem que vivia em Long Island conseguiu satisfazer sua antiga ambição de comprar um barômetro de altíssima qualidade. Quando o instrumento chegou à sua casa, ele ficou extremamente desapontado ao perceber que a agulha parecia ter travado, apontando para o setor que indicava “FURACÃO”.

Depois de sacudir vigorosamente o barômetro por várias vezes, o homem sentou e escreveu uma exasperada carta para a loja que havia lhe vendido o instrumento. Na manhã seguinte, a caminho de seu escritório em Nova York, enviou a carta pelo correio. Naquela noite, ao retornar para Long Island, descobriu que não apenas o barômetro havia sumido, mas também sua casa. O indicador do barômetro estava certo – havia um furacão a caminho!

A reação dos perversos habitantes dessas duas cidades foi semelhante à desse homem, que achou que o barômetro estava quebrado. Às vezes, a verdade é inconveniente para nós, mas ela não muda em prol do nosso conforto ou desconforto.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Em toda a Bíblia, podemos ver as adver-

tências de Deus – às vezes sendo atendidas, mas na maioria das vezes ignoradas. Os habitantes de Sodoma e Gomorra ignoraram essas advertências, colocando-se em risco.

Um dos aspectos mais impressionantes dessa história é a reação dos genros de Ló quando ele os advertiu da destruição que se aproximava. Eles riram do sogro. Essa reação nos diz muita coisa sobre o estado da família de Ló na época em que os anjos apareceram. Parece que Ló havia perdido totalmente o controle de sua família.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir para discutir com eles.

Quem são alguns dos personagens secundários da história de Sodoma e Gomorra? O que podemos aprender com eles?

Que partes da história são fundamentais para entendê-la?

Que aspectos da história são novos para você?

Ló armou sua tenda na direção de Sodoma. Em que sentido fazemos, às vezes, a mesma coisa? Como Deus deveria reagir conosco?

Que lições podemos aprender com a família de Ló?

Que emoções, ações ou adjetivos enriquecem essa história?

Que lição dessa história você irá aplicar em sua vida?

Que palavras ou frases captam melhor as várias emoções dessa história?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história de Sodoma e Gomorra e das outras cidades da planície acrescenta muita riqueza a essa narrativa.

1. Na extremidade sul do Mar Morto está uma área hoje conhecida como Monte Sodoma, geralmente considerada a antiga localização de Sodoma. O que a maioria de nós não sabe é que Sodoma e Gomorra não foram as únicas cidades destruídas naquele fatídico dia, quando fogo e enxofre caíram do céu. Até agora, os arqueólogos descobriram pelo menos cinco cidades que foram transformadas em cinzas de enxofre naquele dia.

2. Alguns cristãos ficam intrigados com a destruição de Sodoma e Gomorra e das outras perversas cidades das planícies de Manre. Deus destruiu homens, mulheres e crianças. A maioria de nós acha que as crianças são inocentes, incapazes de consentir com o pecado, mas o que parece é que Deus não vê dessa forma.

Quando Abraão insiste para que Deus salve a cidade por amor aos fiéis que ali moravam, Deus informa que não havia nem dez pessoas fiéis morando ali. O que podemos concluir com isso? Talvez essa questão referente à destruição de crianças devido aos pecados dos pais seja algo que teremos que perguntar a Deus quando O virmos.

3. Uma outra parte problemática dessa narrativa é a disposição de Ló em oferecer suas filhas para a irada multidão de homens que estavam à sua porta. Essa depravada multidão teria estuprado as moças e provavelmente as teria matado. Sua depravação sexual fez com que eles rejeitassem a oferta de Ló em favor dos estranhos que estavam do lado de dentro.

O que podemos concluir de Ló com a oferta que ele fez de suas filhas? Que tipo de pai colocaria suas filhas em risco dessa forma? Essa passagem nos diz muita coisa sobre a pressão pela qual Ló estava passando e sobre o tipo de consideração que ele tinha por sua família.

O *Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 333, apresenta estes comentários: “Sua crença na solene tarefa de prestar hospitalidade, tão prezada entre as nações orientais, explica, embora não justifique, sua decisão. Ele, que

tinha um estranho sob sua proteção e cuidado, foi obrigado a defendê-lo, mesmo que isso custasse sua própria vida. Em alguns países do Oriente Próximo, a tarefa de prestar hospitalidade continua sendo prezada nessa mesma perspectiva. Apenas para uma mentalidade oriental, a obrigação de um anfitrião com relação aos seus hóspedes talvez justifique ou, pelo menos, desculpe a conduta de Ló naquela ocasião. A pureza de suas duas filhas numa cidade como Sodoma é evidência do grande cuidado com o qual Ló as havia criado, provando que essa oferta não foi feita de forma leviana.”

4. Ellen White nos conta o seguinte sobre as oportunidades que Deus havia dado aos cidadãos de Sodoma para conhecê-Lo:

“Por ocasião da mudança de Ló para Sodoma, a corrupção não havia ainda se tornado geral, e Deus em Sua misericórdia permitiu que raios de luz resplandessem por entre as trevas morais. Quando Abraão libertou dos elamitas os cativos, foi chamada a atenção do povo para a verdadeira fé. Abraão não era um estranho para o povo de Sodoma, e seu culto ao Deus invisível fora assunto para ridículo entre eles; mas sua vitória sobre forças grandemente superiores e sua disposição magnânima dos prisioneiros e despojos provocaram espanto e admiração. Enquanto sua habilidade e bravura eram exaltadas, ninguém podia evitar a convicção de que o fizera vencedor um poder divino.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 157.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

A maioria das cidades tem pessoas que praticam os pecados que condenaram Sodoma e Gomorra. Embora muitas pessoas simplesmente censurem esses males, há certas coisas que os cristãos podem fazer para aju-

dar a espalhar uma influência positiva centrada em Deus.

No encerramento, reserve alguns minutos para fazer uma lista de possíveis projetos que sua classe pode realizar para tornar sua comunidade um lugar melhor, com base nas ideias dos alunos. Sua classe pode selecionar um projeto solidário que dê enfoque a uma população negligenciada, como por exemplo os idosos, os deficientes físicos ou as crianças.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Não era plano de Deus julgar Sodoma,

Gomorra e as outras cidades das planícies de Manre com tanta severidade. As decisões tomadas por pessoas perversas selaram sua destruição.

Essa história está incluída na narrativa bíblica como uma admoestação sobre os perigos de se viver perto dos que fazem o mal ou se associar com eles. Porém, Deus não deseja que nenhum de nós pereçamos, mas que todos cheguemos ao arrependimento. Foi esse amor que levou Deus à porta de Ló. Foi esse amor que levou os anjos a praticamente arrastar de casa a família de Ló. Deus Se recusa a nos deixar partir até que Ele tenha nos dado todas as oportunidades para sermos salvos.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ao ensinar esta lição, incentive os alunos a explorarem as partes difíceis da história, como por exemplo: a destruição de todos os habitantes de Sodoma e Gomorra, a oferta que Ló fez de suas filhas para uma multidão irada, a hesitação da família de Ló em deixar sua casa, mesmo em face da iminente morte, as tentativas de Deus para nos salvar, mesmo quando parece pequena a chance de aceitarmos a salvação.

Não permita que essas questões se tornem o enfoque do estudo da lição, mas faça com que elas sejam consideradas na discussão. Além disso, busque oportunidades de fazer comparações entre o comportamento dos habitantes de Sodoma e o das pessoas atualmente. Por exemplo, incentive os alunos a comparar a atual aceitação do homossexualismo com a visão de Deus sobre esse pecado e sua prática em Sodoma.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 14.

Lição 10

7 de março de 2015

Cativante... e Muito Mais

História Bíblica: Gênesis 24.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 15.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Nos derradeiros anos de sua vida, Abraão se perguntava como Deus cumpriria Sua promessa para torná-lo uma grande nação. Afinal de contas, Isaque ainda era solteiro, Sara havia morrido e ele tinha 145 anos de idade. Chamando seu fiel servo Eliézer, Abraão lhe disse: “Jure pelo Senhor, o Deus do céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo, mas irá à minha terra e buscará entre os parentes uma mulher para meu filho Isaque.” Gênesis 24:3 e 4.

O futuro do povo de Deus pendia na balança. Assim, Eliézer reuniu uma caravana de dez camelos carregados de presentes e viajou para a cidade de Naor*, onde encontrou uma encantadora mulher (veja Gênesis 24:16-18). Rebeca era muito cativante. Também era bela e hospitaleira. Ela ofereceu água a Eliézer e, note, ela era cativante *e muito mais*. “Depois que lhe deu de beber, disse: ‘Tirarei água também para os seus camelos até saciá-los.’” Gênesis 24:19.

Rebeca fez tudo o que se esperava dela e muito mais. Foi esse “muito mais” que fez toda a diferença. Mudou sua vida – sem mencionar a história do mundo. Ela se tornou a matriarca do povo de Deus. Desfrutou uma grande aventura com Deus. E nenhuma geração desde então esqueceu seu nome. Por quê? Porque ela fez o que era esperado e muito mais.

Esta lição tem muito a nos ensinar sobre andar a segunda milha. Também é uma história útil quando se pensa nas virtudes desejáveis em uma futura esposa. E, finalmente, nos incentiva a lembrar-nos de que Deus Se preocupa com o aspecto social da nossa vida.

* Naor era o avô de Abraão.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir o poder de Deus para arranjar casamentos conforme demonstrado pela união de Isaque e Rebeca. (*Saber*)
- Perceber a diferença que o ato de superar as expectativas pode fazer nos relacionamentos. (*Sentir*)

- Ter oportunidade de se comprometer a fazer sempre o que se espera deles e muito mais. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Amar é...
- Casamento
- Namoro
- Serviço

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Histórias não faltam sobre a filosofia do “muito mais” predominante na famosa loja de roupas Nordstrom. Um exemplo é o caso de um executivo que precisava de um terno para uma viagem de negócios. Como sua esposa vivia falando da Nordstrom, ele se aventurou a ir até a loja de alto padrão.

Assim, o executivo investiu em dois ternos. Um deles estava em liquidação e não poderia ser ajustado no mesmo dia. O outro, porém, que seria feito sob medida, foi prometido para o dia seguinte.

Então, a caminho do aeroporto de Seattle no dia seguinte, o executivo parou para pegar o terno. Para seu desapontamento, ele continuava na lista de pendências do alfaiate.

Naquela noite, ao dar entrada no hotel em Dallas, ele recebeu um pacote logo na entrada. Sim! Era da Nordstrom. Três gravatas caras de seda (que ele jamais havia encomendado) ornavam o terno – com os cumprimentos de uma das maiores lojas da América, que faz seu trabalho “e muito mais”. Enfiado no bolso do terno estava um lenço com um pedido de desculpas do vendedor, que havia ligado para a casa do executivo e descoberto seu itinerário de viagem com uma de suas filhas.

Histórias como essa não faltam no mundo da Nordstrom. Há uma outra história famosa de uma devolução de pneus que a Nordstrom aceitou – embora jamais tenha trabalhado com a venda de pneus! O resultado é que a Nordstrom já faturou muito dinheiro por capacitar funcionários não apenas para fazer seu trabalho, mas para fazer o que é necessário... *e muito mais*. Essa é uma cultura corporativa que desafia todos os funcionários a superar as expectativas.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Quando Deus arranja um casamento, Ele sempre acerta! Para ser matriarca de Sua nação escolhida, Deus selecionou uma mulher com um caráter exemplar. Ela não apenas serviu água para Eliézer – o que já se esperava dela – mas se ofereceu também para saciar a sede de sua caravana de camelos. Ao andar a segunda milha, ela foi abençoada por Deus. Agora imagine o que poderia acontecer se você vivesse com a mesma paixão por superar as expectativas. O que isso significaria para seus relacionamentos? Como isso afetaria sua espiritualidade? E os estudos e o trabalho, como seriam afetados?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir para discutir com eles.

Por que você acha que Abraão fez questão de que a esposa de Isaque viesse da “minha terra” e “dos meus parentes”, e não dos cananeus?

Que detalhes são novos para você?

Como você acha que Isaque se sentiu tendo seu casamento arranjado pelo pai?

Há algum conselho nesta história que seja útil quando se pensa num futuro côm-
juge? Qual?

Podemos ter uma ideia do caráter de Re-
beca quando ela ofereceu água para os came-
los de Eliézer. Como seria alguém com esse
tipo de caráter hoje em dia? Que indícios des-
se espírito de “muito mais” você tem visto
em seus amigos?

O que esta história lhe diz sobre Abraão? E
sobre Isaque, Eliézer e Rebeca?

Que informações esta história nos dá que
servem para o romance moderno?

*Use as passagens a seguir para ensinar
mais sobre a história de hoje: 1 Reis 3:7-15;
Atos 21:1-6; Mateus 5:27-30, 39-41; 1 Corín-
tios 13; 2 Timóteo 2:22.*

Apresentando o Contexto e o Cenário

*Use as informações a seguir para eluci-
dar a história para seus alunos. Explique em
suas próprias palavras.*

No caso desta história, será fácil fazer um
bate-papo sobre como seria se, hoje em dia,
os pais tivessem a função de arranjar o ca-
samento dos filhos, como Abraão fez com
Isaque. Peça que os alunos pensem nas quali-
dades de caráter que seus pais considerariam
importantes para um futuro genro ou nora. A
partir desse gancho, conduza a discussão para
as seguintes áreas:

1. Note o que era importante para Abraão
ao selecionar uma esposa para Isaque. Ela
não deveria descender dos cananeus. Além
do mais, Eliézer queria alguém que não ape-
nas preenchesse o requisito básico de hos-
pitalidade, mas, segundo o sinal que Deus
havia lhe dado, a mulher deveria ir além
da conduta básica e oferecer-se para cuidar
também dos camelos.

2. Discuta o método usado por Eliézer para
saber a vontade de Deus. Evidentemente, ele
sabia que estavam em jogo grandes interesses

e teve cuidado para não ir contra a vontade de
Deus. Assim, ele orou fervorosamente (Gê-
nesis 24:12-21) e traçou um plano detalhado
para saber como reconhecer a mulher certa.
A resposta direta de Deus veio imediatamen-
te. Esse tipo de método ainda é válido hoje?
Podemos saber a vontade de Deus ditando as
circunstâncias que queremos que Ele use para
revelar Sua vontade?

3. Labão logo aceitou o anel e os braceletes
em troca de sua irmã Rebeca. O costume de
dar presentes para os familiares da noiva re-
monta à época de Hamurábi (1728-1686 a.C.).
Provavelmente vem de uma época em que os
homens compravam uma noiva. O que o perfil
de Labão, apresentado em Gênesis 24:29-33,
nos fala sobre o tipo de homem que ele era?
Compare o que ele revela sobre seu caráter
com o caráter de Rebeca.

4. Considere o perfil de Rebeca apresen-
tado em Gênesis 24:49-61. Na cultura antiga,
era costume da família reter a noiva antes do
casamento. Em alguns casos, a mulher podia
permanecer em casa por um mês. Mas, nesta
história, a família solicitou um período de dez
dias (verso 55). Rebeca, porém, se manifestou
e expôs sua preferência – começar a jornada
imediatamente. Assim como Abraão havia
feito vários anos antes, ela estava disposta a
partir pela fé.

5. Vale a pena observar duas palavras na
cena final da história. No último verso do ca-
pítulo 24, é dito que “Isaque amou Rebeca e
assim foi consolado”. Que tocante cena da
bondade de Deus ao trazer essa mulher de
tão longe para um casamento onde ela pu-
desse experimentar o amor. Além disso, ela
trouxe consolo à união. A palavra hebraica
para *consolo* (*naham*) significa dar “força ou
poder para aguentar” (cf. Jeremias 10:4, em
que um construtor “consola” ou “firma” seu
ídolo com martelo e pregos). Discuta o an-
tigo casamento estruturado por Deus, tendo
em vista o que conserva a união dos casa-
mentos modernos.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando próprias palavras.

Leia o último parágrafo do capítulo 15 de *Patriarcas e Profetas*, página 176:

“O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que subitamente morre quando severamente provado. É pela fidelidade para com o dever na casa paterna que os jovens devem preparar-se para os seus próprios lares. Pratiquem eles aqui a abnegação, e manifestem bondade, cortesia e simpatia cristã. Assim o amor será mantido cálido em seu coração, e aquele que parte de um lar semelhante, para se colocar como chefe de sua própria família, saberá como promover a felicidade daquela que escolheu para companheira de toda a vida. O casamento, em vez de ser o final do amor, será tão somente seu começo.”

Peça que os alunos criem uma lista de coisas específicas que eles possam fazer durante a semana para praticar “fidelidade para com o dever na casa paterna”.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história da escolha de Rebeca para ser a esposa de Isaque é uma ótima ilustração de como Deus orienta nossa vida social. Além do mais, é um estudo sobre caráter. Indo além das expectativas, Rebeca garantiu seu lugar na história. Ela fez o mínimo e muito mais.

Qual deve ser então seu parâmetro? O apóstolo Paulo disse: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.” Colossenses 3:23 e 24.

Desafie os alunos a investir em cada aspecto da vida com todo o coração, “como se estivessem servindo o Senhor”. Como estudamos no caso de Rebeca, é um alvo que vale a pena almejar no que se refere à vida social. Mas também é um alvo ideal pelo qual se deve lutar na escola, em casa e na igreja.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 15.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Uma boa forma de ajudar os alunos a aprender é por meio de encenações. Depois que os alunos estiverem familiarizados com a história da união de Isaque e Rebeca, consiga voluntários para encenar os principais personagens da história. Talvez você queira fazer a encenação num cenário contemporâneo. Para ficar mais divertido, pode-se determinar um gênero específico para a encenação, como por exemplo ficção científica ou *country*.

Prepare a plateia, distribuindo perguntas para ser discutidas ao fim da encenação.

Eis alguns exemplos: Isso funciona na vida real? Por quê? Como você lidaria com essa situação? Em que aspectos uma encenação contemporânea da história difere da original?

Lição 11

14 de março de 2015

Roubo de Identidade

História Bíblica: Gênesis 25:19-34; 27.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 16.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Esta história é o primeiro caso documentado de roubo de identidade. Na época desta história, Isaque tinha cerca de 138 anos de idade. Sabendo que sua vida estava quase no fim, chamou seu filho mais velho, Esaú, a fim de transferir uma bênção para ele. Na cultura antiga, o filho que nascia primeiro recebia uma porção dobrada da bênção, porque era sua responsabilidade cuidar da família após a morte do pai. Desejando essa bênção, Jacó tramou com sua mãe, Rebeca, o roubo da identidade de seu irmão.

Uma série de temas se evidenciam nesta história, que são particularmente relevantes para os jovens de hoje. Em primeiro lugar, há o tema da identidade. Quando Satanás tentou Jesus no deserto (Mateus 4:1-11), foi nesse ponto que Satanás tentou enganar Jesus: “Se você é o Filho de Deus” (versos 3 e 6). Mas Jesus deixou claro que Ele sabia quem Ele era e não havia razão para provar isso. Ainda hoje, Satanás é mestre em roubar identidade espiritual. É importante que os jovens saibam quem eles são em Cristo Jesus.

Um outro tema desta história trata do adiamento da recompensa. Se Jacó tivesse confiado que Deus cumpriria a promessa do direito de primogenitura, ele teria se poupado de um sofrimento imensurável. Lamentavelmente, ele não conseguiu esperar e, por isso, viveu de acordo com seu nome: “o enganador”.

Um último tema que está embutido neste texto trata da questão da integridade. Entre Jacó e Rebeca, há muito para se discutir quanto à honestidade e o papel que essa virtude deve exercer na vida do cristão.

Um meio que talvez você queira usar para abordar esses temas é por meio da perspectiva da dinâmica familiar. Se os alunos acreditam que suas famílias são desestruturadas, em vários aspectos elas não são muito diferentes das famílias de antigamente.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender o valor de esperar pela recompensa. (*Saber*)
- Experimentar a convicção de viver uma vida de integridade. (*Sentir*)
- Ser incentivados a moldar seu caráter aos princípios cristãos nas decisões do dia a dia. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Comportamento (cristão)
- Identidade (pessoal)
- Integridade

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Certos comerciais de TV norte-americanos retratam bem o roubo de identidade. Uma senhora está sentada numa cadeira, falando, com uma voz de homem, sobre seu caminhão com pneus Daytona, pára-choque com uma imagem prateada de uma moça nua e dados felpudos pendurados no retrovisor. Num outro comercial, aparece um homem apoiado num cortador de grama, falando com uma voz feminina sobre suas unhas e gabando-se de que é a pessoa mais bem vestida em todo o condomínio.

Roubo de identidade é uma ofensa criminosa. Ocorre quando uma pessoa usa intencionalmente e sem autorização um meio de identificação de outra pessoa com a intenção de cometer, ajudar ou favorecer qualquer atividade ilegal, que constitua violação da lei federal ou crime perante a lei estadual ou local aplicável. É o crime que mais cresce na América do Norte. No ano passado, mais de 9,9 milhões de americanos foram vítimas de roubo de identidade, custando-lhes mais de 5 bilhões de dólares. A cada 79 segundos, há uma vítima de roubo de identidade na América do Norte. A tecnologia tem aberto as portas para o crime de tal forma que os especialistas preveem que, em alguns anos, haverá uma enorme crise na nação por roubo de identidade.

A tragédia do roubo de identidade é que você pode passar toda a vida construindo sua reputação, formando uma identidade

positiva e, num único momento, alguém pode surrupiar sua identidade e destruir seu futuro.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

A lição desta semana apresenta o primeiro caso documentado de roubo de identidade. Jacó roubou a identidade de Esaú, e as consequências foram graves: perdeu a bênção que Deus tinha em mente para ele, angustiou-se por mais de 20 anos por causa do seu pecado e destruiu uma família que já era bastante desestruturada.

O diabo adoraria destruir sua identidade da mesma forma. Para que você não confie totalmente em Deus, o diabo espera sabotar sua alma, levando-o a fazer concessões. O diabo o convida a tomar um atalho em vez de esperar em Deus. Ele quer que você trapaceie em vez de ser honesto. Ele tem prazer em todo tipo de pecado – mesmo que seja pequeno, pois cada pecadinho corrói sua identidade como filho de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir em suas próprias palavras para discutir com eles.

Leia toda a história e reflita nas lições espirituais que saltam aos olhos.

Que frases da história são novas para você?

O que esta história nos ensina sobre integridade?

O que a história nos ensina sobre esperar o momento certo da recompensa?

Além da importância da integridade e de aguardar a recompensa, que outras lições se evidenciam nesta história?

Quais são as principais emoções da história? Sublinhe as frases no texto que captam essas emoções.

Qual é o verso-chave da história? Por quê?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Ao conduzir os alunos por meio da história de Jacó e Esaú, talvez seja interessante partilhar algumas das perspectivas a seguir.

1. O direito de primogenitura era um símbolo do ato de assumir responsabilidade pelo bem-estar da família. Mas com a responsabilidade vinham os privilégios. Por exemplo, o beneficiário do direito de primogenitura (normalmente o primogênito) desfrutava a posição de líder da família e recebia uma “porção dobrada” da herança (veja Deut. 21:15-17). Esse direito de primogenitura era obviamente mais importante para Jacó do que para seu irmão. É interessante notar que Esaú não foi o único homem a realizar esse tipo de transação. Nos anos 20, os arqueologistas descobriram uma tabuleta na cidade iraquiana de Nuzi que falava de uma troca semelhante. Nesse outro caso, porém, o homem pelo menos recebeu “três ovelhas” em vez de um prato de ensopado!

2. Embora a transferência do direito de primogenitura seja estranha para nosso modo de pensar, Ellen White amplia a ideia da venda da herança e a inclui em outras áreas da vida. “Multidões estão a vender seu direito de primogenitura pela satisfação sensual. A saúde é sacrificada, as faculdades mentais enfraquecidas, e perdido o Céu; e tudo por um simples prazer temporário – condescendência que debilita e avilta ao mesmo tempo. Assim como Esaú despertou-se para ver a loucura de sua permuta precipitada quando era demasiado tarde para recuperar sua perda, assim será no dia de Deus para aqueles que houverem trocado sua herança no Céu pela satisfação egoísta.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 182.

3. Jacó e Rebeca fizeram de tudo para enganar Isaque. Esse idoso homem teve todos

os seus sentidos iludidos. Sua visão não era confiável. Sentiu os braços peludos e deduziu errado. Sentiu o aroma de terra nas roupas de Jacó e avaliou mal. Ouviu a voz e se enganou. Provou o ensopado e pensou que sabia o que estava comendo, mas seu paladar também falhou. O engano é do diabo.

4. Pense nas consequências do pecado. Quem pagou mais caro pela ruína dessa família? A vida dessa família foi destruída e, conseqüentemente, cada membro da família sofreu várias horas de solidão por causa da separação, desilusão e vergonha. Rebeca nunca mais veria seu filho favorito novamente. Jacó enfrentaria a vida agora sem um pai, uma mãe e um irmão. Esaú ficaria obcecado com os amargos sentimentos de vingança. E Isaque morreria sabendo que havia sido tapeado e que sua família havia se desmoronado.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

Em grupos de quatro, peça que os alunos descrevam a “identidade” uns dos outros. Limite-se a descrições positivas das qualidades de caráter. Em seguida, faça um bate-papo, trocando ideias sobre meios específicos que o diabo pode usar para lesar a identidade de cada pessoa, tentando-a nessas áreas. Por fim, discuta meios de resistir às tentações do diabo.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Alguns anos atrás, psicólogos conduziram um experimento conhecido como o “teste do doce”. Foi dito a uma criança de 4 anos, sentada a uma mesa onde havia um doce, que o experimentador teria que sair temporariamente. Se a criança conseguisse esperar o experimentador retornar, ela rece-

beria dois doces. Se ela optasse por comê-lo imediatamente, ela poderia – mas não ganharia um outro depois.

O que é mais fascinante nesse estudo é a correlação entre a capacidade de resistir à tentação aos 4 anos de idade e os resultados na vida desses participantes. Uma equipe de pesquisadores da Universidade de Stanford estudou as crianças por vários anos. Veja o relatório final:

“Os que conseguiram esperar aos 4 anos de idade cresceram e se tornaram mais competentes socialmente, mais capazes de lidar com o estresse e menos propensos a desistir

sob pressão do que os que não conseguiram esperar. Aqueles que não resistiram ao doce cresceram e se tornaram mais teimosos e indecisos, mais facilmente abalados pela frustração e mais ressentidos por não conseguirem o suficiente. Ainda mais impressionante foi o fato de que o grupo dos que resistiram ao doce teve uma pontuação muito maior no vestibular do que o grupo que não resistiu!”

Pergunte aos alunos: Esses resultados surpreendem você? Por quê? Como o seu caráter pode ser fortalecido se você aguardar o tempo certo para a recompensa? Como isso afeta sua identidade?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 16.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Nós costumamos aprender melhor quando experimentamos algo. Por exemplo, uma das melhores formas de ensinar a adiar a recompensa é convidando os alunos a experimentá-la. Uma forma de fazer isso é oferecendo três doces (ou uma nota de dinheiro ou qualquer outro tipo de brinde) para o aluno que quer desfrutar o prêmio imediatamente. Para aqueles que querem esperar até a próxima semana, prometa um prêmio bem maior, como por exemplo uma sacola cheia de doces. O aprendizado experimental evidentemente é maior quando há tempo para refletir e questionar. Nesse caso, pode-se fazer perguntas como estas:

Que fatores você pesou ao tomar essa decisão de pegar o prêmio imediatamente ou esperar?

Como você se sente tendo escolhido esperar por um prêmio maior?

O que você pode aprender com esse exercício que possa dar fundamento para suas decisões em questões como alimentação, exercício, sexualidade, etc.?

Lição 12

21 de março de 2015

Lutando com Deus

História Bíblica: Gênesis 28-33.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 17 e 18.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história da salvação está profundamente inserida na vida de Jacó. Arrasado pela culpa e fugindo para salvar sua vida, Jacó encontrou Deus a caminho de Harã. Ele sonhou com uma escada que se estendia até o Céu. “A escada representa Jesus”, Ellen White nos diz. “Cristo liga o homem em sua fraqueza e desamparo, à fonte do poder infinito.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 184. A história de Jacó apresenta a graça e a aceitação incondicional de Deus.

Há vários outros temas que se evidenciam nesse período da vida de Jacó. A história realça, por exemplo, as terríveis consequências do pecado. Por mais de 20 anos, Jacó sofreu por medo e vergonha como resultado de seu engano. Todo dia, Jacó temia que um assassino pago por Esaú viesse bater à sua porta. Isso serve para nos lembrar de que o pecado rouba a alegria e a liberdade diária que podemos experimentar em Cristo.

Um outro tema que poderia ser explorado nesta lição é a virtude da perseverança. Quando Jacó se vê em meio à trapaça de Labão, prossegue persistentemente e trabalha mais sete anos

a fim de se casar com Raquel. Também encontramos o tema da reconciliação nesta história. Com o tempo, Jacó se reconcilia com Deus e com seu irmão afastado. E, por fim, a ideia de que Deus usa nossa fraqueza para nos tornar fortes é um tema predominante na vida de Jacó.

É fácil encontrar os defeitos e falhas na vida de Jacó; todavia, ele passa por cima dos seus erros e desponta como um gigante espiritual. No fim, Jacó prevalece por causa de sua fé resoluta. Deus transforma a fraqueza de Jacó em força.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender sobre a aceitação incondicional de Deus. (*Saber*)
- Ser convidados a experimentar a alegria de perseverar em meio aos problemas. (*Sentir*)
- Ser desafiados a confiar cada aspecto da vida a Deus. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Perdão de Deus
- Aprendendo com as falhas e erros
- Fé

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Um menino de 10 anos de idade resolve começar a praticar judô, apesar de ter perdido o braço esquerdo num acidente de carro, e se matricula com um velho mestre de judô japonês. Embora o menino estivesse fazendo grande progresso, sentia-se frustrado porque, após três meses de treinamento, o mestre havia lhe ensinado apenas um movimento.

“Mestre”, protestou respeitosamente o menino. “Por que eu não posso aprender outros movimentos?”

“Continue aperfeiçoando esse movimento. É o movimento mais importante”, respondeu o professor.

Sem entender direito, mas confiando plenamente no professor, o menino continuou treinando. Após vários meses, ele estava pronto para sua primeira competição.

Para sua surpresa, o menino facilmente venceu as duas primeiras partidas, passando para as semifinais. A partida seguinte mostrou-se mais difícil. Mas, depois de algum tempo, seu oponente, já impaciente, atacou. Habilmente, mais uma vez o menino usou seu único movimento para conquistar a vitória.

Estupefato com o sucesso inesperado, o menino estava agora nas finais. Dessa vez, seu oponente era mais rápido, mais forte e mais experiente. Durante quase toda a partida, parecia que o menino ia ser derrotado. Preocupado com a segurança do menino, o árbitro tentou finalizar a partida. “Não!”, insistiu o professor. “Deixe a partida continuar. Meu garoto ainda está na partida.”

Algum tempo depois, o oponente do menino baixou a guarda. Instantaneamente, o menino usou seu único movimento para imobilizá-lo. Assim, o menino levou o troféu de

primeiro lugar, que era quase do seu tamanho!

A caminho de casa, o menino e o professor iam discutindo cada movimento de cada partida. Então, o menino fez a pergunta que não queria calar: “Mestre, como pude ganhar o torneio se eu só sabia um movimento?”

“Você ganhou por dois motivos. Primeiro, você é quase um mestre em um dos golpes mais difíceis do judô. E, segundo, a única defesa conhecida para aquele movimento é agarrar o braço esquerdo do oponente.” O ponto mais fraco do menino havia se tornado seu ponto mais forte.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Da próxima vez que você for tentado a se punir por causa de suas falhas, lembre-se dessa história. Assim como Jacó, na Bíblia, você é uma composição perfeita de pontos fortes e pontos fracos. Aceite ambos. Afinal, Deus pode trabalhar em você, mesmo quando você se sente inadequado ou, melhor ainda, *principalmente* quando você se sente inadequado. É isso que podemos ver na história de Jacó.

O apóstolo Paulo uma vez escreveu o seguinte: “Eu me alegro também com as fraquezas, os insultos, os sofrimentos, as perseguições e as dificuldades pelos quais passo por causa de Cristo. Porque, quando perco toda a minha força, então tenho a força de Cristo em mim.” 2 Coríntios 12:10, NTLH.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir em suas próprias palavras para discutir com eles.

Convide os alunos a fazerem uma fila para representar como Jacó se sentiu durante os diferentes períodos de sua vida. Ao ler a

lista a seguir com as experiências de Jacó, peça que os alunos se abaixem quando acharem que Jacó se sentiu muito fraco e fiquem em pé quando acharem que Jacó se sentiu particularmente forte em determinada situação. Curvar-se indica um sentimento neutro da parte de Jacó.

Experiências de Jacó:

- Recebendo o direito de primogenitura de Esaú em troca de um prato de ensopado.
- Enganando o pai para que ele lhe desse o direito de primogenitura.
- Fugindo com medo de que Esaú o matasse.
- Conhecendo Raquel.
- Sendo tapeado (assim como ele enganara seu pai) e tendo que trabalhar por mais sete anos a fim de se casar com Raquel.
- Deixando a casa de Labão.
- Reconciliando-se com Esaú após 20 anos.

Há quatro histórias principais nessa passagem bíblica. Divida os alunos em pequenos grupos e peça que eles definam quais as principais lições de vida evidenciadas nas histórias a seguir.

1. Jacó sonha com a escada e os anjos subindo e descendo do Céu.
2. Jacó trabalha para Labão em troca de suas esposas, Lia e Raquel.
3. Jacó luta com o anjo.
4. Jacó se encontra com Esaú.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há várias nuances nessa história que nos dão ricas lições espirituais. Eis algumas sugestões para um estudo adicional:

1. Os Altos e Baixos Espirituais de Jacó – A jornada espiritual de Jacó foi marcada com extremos altos e baixos. Parece que ele havia chegado ao fundo do poço quando clamou a Deus: “Se Deus es-

tiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, [...] então o Senhor será o meu Deus.” Gênesis 28:20 e 21. Aqui está um homem cuja ambição desenfreada o compeliu a usar os meios mais desprezíveis imaginados para garantir a partilha substancial da herança, agora implorando humildemente pelas necessidades básicas da vida. A história de Jacó nos dá uma lição valiosa de humildade.

2. O Significado por Trás dos Nomes – No mundo antigo, dava-se grande importância aos nomes. Todos os filhos de Jacó receberam nomes que revelavam os sentimentos da mãe no momento do nascimento. Todos os nomes refletem a tensão entre as duas irmãs. O nome “Rúben” significa “eis um filho”. Lia estava exaltando a compaixão de Deus, que notara sua aflição e lhe demonstrara misericórdia. “Simeão” significava “resposta”. Ela confiou em Deus, e Ele respondeu. “Levi” significava “ligado”. O desejo de Lia era que, com esse filho, seu marido se sentisse finalmente ligado a ela. “Judá” era uma expressão de louvor a Jeová. Com esse filho, a alegria de Lia se completou. Um estudo adicional mostra que, semelhantemente, todos os filhos de Jacó tinham nomes significativos.

3. O Contraste Entre as Irmãs – Vale a pena notar que essa “esposa de segunda classe”, Lia, se tornou a mãe da semente por meio da qual todas as nações seriam abençoadas. O *Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, apresenta este contraste entre as irmãs: “Lia deve ter sido uma mulher consagrada, uma esposa dedicada e uma mãe fiel. De acordo com o registro sagrado, o nome de Jeová estava ligado ao nascimento de seus primeiros quatro filhos. Embora fosse de uma família idólatra, ela deve ter aceitado a religião de seu esposo e se tornado uma sincera crente em Jeová. Em contraste, a conversão de Raquel parece, a princípio, ter

sido pouco mais do que uma mudança superficial. Embora aparentemente ela tivesse aceitado a religião do seu marido, seu coração continuava ligado aos velhos ídolos de sua família, ou talvez ela tenha levado os ídolos consigo numa tentativa de proteger a herança familiar (Gênesis 31:19).” – Página 389. Raquel parece muito mais egocêntrica (veja Gênesis 30:1-3, 8, 15). Além do mais, com o tempo, parece que a atitude de Jacó para com Lia se abrandou (veja Gênesis 31:4 e 14; 49:31).

4. A Luta de Jacó Como um Prenúncio dos Últimos Dias – Ellen White entra em detalhes, fazendo a ligação entre a luta de Jacó com o cenário que será representado no fim dos tempos. Ajudaria se os alunos explorassem afirmações como estas: “A experiência de Jacó durante aquela noite de luta e angústia representa a prova pela qual o povo de Deus deverá passar precisamente antes da segunda vinda de Cristo.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 201. “Tal será a experiência do povo de Deus em sua luta final com os poderes do mal. Deus lhes provará a fé, a perseverança, a confiança em Seu poder para os livrar.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 202.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione, usando suas próprias palavras.

Peça que os alunos confessem para Deus

lutas e pontos fracos específicos, escrevendo-Lhe uma carta. Então, lembre-os da história de Jacó, que apresenta a disposição de Deus em perdoar cada pecador caído. Talvez, como Jacó, eles tenham bagunçado tudo e, agora, se encontrem na sarjeta da vida. Inspire em cada aluno uma porção extra de esperança. Enfatize a maravilhosa graça de Deus. Lembre-se de que Deus é especialista em formar seres santos a partir de poços de fraquezas. Conclua queimando as cartas, para que os alunos possam festejar o completo perdão de Deus.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história de Jacó está marcada com os ásperos pedregulhos da vida real. Ele mente, trapaceia, manipula. Sua família é caracterizada como “desestruturada”. Precisaria de muita ajuda psicológica! Jacó faz uma enorme confusão. Mas tudo isso preparou inevitavelmente o cenário para Deus apresentar Sua graça.

Apesar das falhas de Jacó, no fim das contas o caráter de Deus prevaleceu em sua vida. Não foi uma jornada fácil, mas entremeadada com vários buracos ao longo do caminho. Porém, no fim, Jacó manifestou o caráter de Cristo. Chegou a amar a mulher que, de forma enganosa, se tornou sua esposa; reconciliou-se com seu irmão afastado; e se transformou em um seguidor de Deus totalmente dedicado.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 17 e 18.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Uma boa forma de ensinar é por meio do testemunho. Por exemplo, para ensinar esta lição, encontre alguém na igreja que tenha uma história motivadora sobre uma vitória em algum ponto fraco. Você pode falar tanto quanto quiser sobre o conceito de que Deus nos torna fortes a partir de nossos pontos fracos, mas os alunos só se lembrarão dessa ideia por muito tempo se fizerem uma ligação entre ela e um rosto ou uma história. Dê forma aos conceitos, utilizando o método do testemunho no ensino.

Lição 13

28 de março de 2015

Fracassos de Família

História Bíblica: Gênesis 34; 35; 37.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 19.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A família de Jacó continuou sendo uma fonte de grande sofrimento nesse período de sua vida. Primeiro, houve escândalo envolvendo sua filha Diná. Depois que Siquém, filho de Hamor, o heveu, desonrou a moça, Simeão e Levi, irmãos de Diná, atacaram a cidade de Hamor e massacraram todos os homens.

Em seguida, a família de Jacó passou por grande sofrimento pessoal. Depois de retornar a Betel, Débora, a ama da mãe de Jacó, morreu. Essa perda foi seguida da trágica morte de Raquel, que ocorreu ao dar à luz Benjamim. Depois, o pai de Jacó, Isaque, morreu. Para tornar as coisas ainda piores, durante esse período, Rúben, o filho mais velho de Jacó, dormiu com Bila, a concubina de seu pai, que era mãe de dois meio-irmãos de Rúben: Dã e Naftali.

As desgraças da família de Jacó apenas se intensificaram quando ele demonstrou evidente favoritismo por seu filho José, provocando intenso ciúme entre os irmãos. E o sonho de que um dia os irmãos de José se curvariam perante ele apenas estimulou

uma inveja infernal. Essa rivalidade cresceu até que os irmãos de José o traíram, vendendo-o para certos mercadores. Depois, os filhos de Jacó enganaram o pai, trazendo o casaco de José coberto de sangue, insinuando que José tinha sido morto. Há uma grande ironia nesse ato, pois agora Jacó foi enganado de forma semelhante à que havia usado para tapear seu pai. Sem dúvida, há muita coisa nesta história que deixaria perplexos até mesmo terapeutas familiares profissionais.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Perceber as terríveis consequências do pecado quando ocorrem no contexto familiar. (*Saber*)
- Experimentar a graça curadora que Deus oferece a Seus filhos. (*Sentir*)
- Ter oportunidade de confiar em Deus em todos os assuntos familiares. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Dinâmica familiar
- Pressão de grupo
- Raiva

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Você chega da escola e se joga no sofá, agitado com sua lembrança favorita. Seus pensamentos vagueiam por imagens apaixonadas de seu encontro com a garota de olhos azuis na aula de química.

De repente, sua mãe interrompe sua fantasia. “Acho que encontramos o par perfeito para você: Leslie. É isso aí! Decidimos que será ela.”

Não que a sua opinião importe, mas você só viu Leslie uma vez num congresso jovem, e seu coração não bateu mais forte. Não que Leslie seja feia, mas garotas de sardas e aparelho não fazem seu tipo. Além disso, você prefere alguém que seja, pelo menos, da sua altura.

Mas seus pais vêm sondando os círculos sociais há anos e estão convencidos de que Leslie é a pessoa certa. Assim, depois das apresentações formais, você e Leslie se casam e vão morar juntos, embora sejam completos estranhos.

Isso não parece absurdo demais? Mas não é muito diferente de algumas situações nas quais você já se encontrou.

Pense nisto. Você não escolheu quem seriam seus pais. Por acaso você escolheu seus irmãos e irmãs? Também há grandes chances de que você não tenha escolhido seu professor. Porém, você é obrigado a viver com essas pessoas que você não selecionou. Os resultados podem ser tão desastrosos quanto um casamento arranjado, mas não necessariamente.

Mesmo hoje em dia, metade dos casamentos no mundo são arranjados. Muitos desses relacionamentos prosperam. Da mesma forma, seu “casamento arranjado” também pode funcionar. Suas relações familiares podem ser saudáveis e gratificantes. O que torna

possível uma família saudável? O segredo não é encontrar o lar perfeito ou estar ligado a irmãos excepcionais. Em vez disso, as famílias estruturadas surgem quando todos os membros fazem escolhas no sentido de apoiar e construir uma unidade familiar. Fazendo isso, você poderá contribuir com uma parte fundamental para construir uma família que honre a Deus.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

A Bíblia dá esta promessa aos jovens: “Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer ao seu pai e à sua mãe, pois isso é certo. Como dizem as Escrituras: ‘Respeite o seu pai e a sua mãe’. E esse é o primeiro mandamento que tem uma promessa, a qual é: ‘Faça isso a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muito tempo na terra.’” Efésios 6:1-3. Na lição desta semana, observamos uma família que deixou de seguir esse conselho. Nosso estudo retrata uma família tão desestruturada que mereceria seu próprio programa de TV (semelhante a *Casos de Família!*). Isso nos leva de volta a uma época em que a maioria dos casamentos era arranjado; porém, muitos dos fatores que desestruturaram a família de Jacó prevalecem da mesma forma ainda hoje.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Aplicando a História, use as perguntas a seguir em suas próprias palavras para discutir com eles.

Esse período da vida de Jacó está cheio de vários traumas familiares. Sublinhe cada um e depois classifique-os em ordem de dificuldade.

Que imagem você tem de Deus ao ler essas histórias da vida de Jacó?

Que frases sugerem que a família de Jacó era desestruturada.

O que podemos aprender com esse período da vida de Jacó com respeito às questões a seguir? Identifique uma parte da história de Jacó que nos dá informações sobre cada assunto listado abaixo e, a seguir, escreva o princípio que podemos aprender com o relato bíblico.

- As consequências do pecado: _____

- Santificação (crescendo para se tornar como Jesus): _____

- Raiva descontrolada: _____

- Os perigos de estar em harmonia com o mundo: _____

- Pressão de grupo: _____

- Comunidade: _____

- Vingança: _____

- Natureza humana: _____

Faça a seguinte atividade com os alunos: Se as histórias a seguir fossem produzidas nos filmes de Hollywood, que títulos você lhes daria?

- Diná e os siquemitas (Gênesis 34) _____

- O retorno de Jacó para Betel (Gênesis 35:1-15) _____

- A morte de Raquel e Isaque (Gênesis 35:16-29) _____

- Os sonhos de José (Gênesis 37:1-11) _____

- José vendido como escravo (Gênesis 37:12-36) _____

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há muitos detalhes que valem a pena ser profundamente explorados (com a ajuda de um bom comentário) nesta lição. Aqui estão algumas descobertas culturais que esclarecem as principais histórias de Gênesis 34-37:

Diná e a Pressão de Grupo – Em sua abordagem da história do estupro de Diná, Josefo, historiador judeu do primeiro século, menciona o antigo costume que as moças de Siquém tinham de participar em festividades licenciosas. Diná, que, segundo os estudiosos, devia ter uns 15 anos de idade na época do incidente, provavelmente tinha o hábito de andar com as mulheres siquemitas. O *Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, nos faz esta revelação: “Diná tinha curiosidade de conhecer os hábitos e costumes do povo circunvizinho. Isso a levou a uma intimidade imprudente com eles, que terminou em sua desgraça. Ela se colocou em perigo quando procurou se ver livre do controle e da supervisão paterna, menosprezando a admoestação quanto a permanecer longe dos idólatras e de seus maus hábitos.” – Páginas 412 e 413. Nos tempos antigos, assim como hoje, a pressão

de grupo é uma importante questão para os adolescentes. “As más companhias corrompem os bons costumes.” 1 Coríntios 15:33.

Jacó Como Pai – Há vários indícios no texto de que Jacó era passivo demais em seu papel de pai e líder espiritual de sua família. Por exemplo, quando Jacó soube que Rúben tinha cometido incesto com Bila, mãe de dois dos meio-irmãos de Rúben, Jacó não confrontou o pecado. Note que, em Gênesis 35:22 e 23, quando o escritor revela esse sórdido caso amoroso, ele de repente suspende a história e continua com a lista dos nomes dos doze filhos de Jacó. Um outro exemplo da passividade de Jacó está registrado em Gênesis 34, quando ele deixa de tomar uma atitude após sua filha ser estuprada. Conhecendo esse defeito de caráter de Jacó, fica mais fácil explicar a farsa, a raiva e o ciúme descontrolado que envenenaram os filhos de Jacó – todos esses atributos foram moldados pelo pai.

O Casaco Colorido de José – O estudioso do Antigo Testamento H. C. Leupold ressalta que o casaco colorido de José era com mangas e ia até o tornozelo. Essa conclusão se baseia na palavra hebraica *passagem*, usada para descrever o casaco de José, que significa “tornozelo” ou “punho”. Considerando as implicações da afirmação de Leupold, constatamos que era uma vestimenta da nobreza. Não era uma roupa que costumava ser usada pela classe trabalhadora. As vestes dos trabalhadores naqueles dias consistiam de uma túnica curta e sem mangas. Esse traje permitia ao trabalhador movimentar livremente seus braços e pernas. Vestindo José com uma “túnica ricamente ornamentada”, Jacó estava dizendo: “Você pode usar essa linda vestimenta porque você não precisa trabalhar como seus irmãos.”

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Faça o encerramento com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Peça que os alunos escrevam paráfrases modernas das seguintes passagens:

Provérbios 6:20-22

Romanos 12:9-13

Efésios 6:1-4

No encerramento, lembre os alunos de que nenhuma família é perfeita. Os pais estão bem longe de ser perfeitos, e os filhos são igualmente falhos. Porém, toda família pode melhorar se cada membro se dispuser a investir para torná-la melhor. O falecido presidente John F. Kennedy disse em certa ocasião: “Não pergunte ao seu país o que ele pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo seu país.” O mesmo princípio parece verdadeiro para as famílias. Desafie os alunos da seguinte forma: “Não pergunte o que sua família pode fazer por você, mas o que você pode fazer por sua família.” Diga aos alunos que você está disposto a apoiá-los nessa busca de melhorar as situações familiares que não são ideais. Lembre-os também de que Deus está pronto a ajudar em qualquer problema.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Embora as famílias tenham mudado através dos anos, em muitos sentidos elas continuam iguais. A família de Jacó viveu mais de 4.000 anos atrás. Apesar de a cultura ter mudado, algumas das falhas morais e dos desafios de relacionamento predominantes na família de Jacó ainda são comuns hoje. A partir da experiência de Jacó, é importante lembrar estes princípios:

- As consequências do pecado podem afligir uma família por várias gerações.
- O pecado deve ser confrontado na família. Ignorar problemas apenas os torna maiores.

- A pressão de grupo e as amizades externas à família têm grande potencial para o bem ou para o mal.
- Se deixadas sem ser reprimidas, as rivalidades, a inveja e a raiva podem destruir uma família.
- Você foi criado para viver em comunidade. Essa é uma condição inegociável para se prosperar como ser humano.
- Deus pode trazer graça e cura, mesmo para as famílias mais terríveis e desestruturadas.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 19.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

A “investigação em grupo” é uma boa técnica que pode ser usada na classe de Escola Sabatina. Esse método provém do modelo social de aprendizado e se baseia nas teorias educacionais de John Dewey, que incentiva o questionamento cooperativo e o aprendizado em grupo. Para usar esse método, faça com que os alunos formem pequenos grupos e trabalhem no sentido de atingir uma meta em comum. Para esta lição, a meta poderia ser elaborar um calendário que facilite ter mais tempo em família. Uma outra meta poderia ser planejar e apresentar um seminário para o restante do grupo ou para a igreja sobre como melhorar a comunicação em família. As possibilidades são infinitas. O objetivo é facilitar o aprendizado dos alunos em comunidade.

Ano Bíblico

Dezembro/Janeiro

- Dom. 28 – Apocalipse 3
- Seg. 29 – Apocalipse 7
- Ter. 30 – Apocalipse 14; 15:1-4
- Qua. 31 – Apocalipse 20
- Qui. 1º – Apocalipse 21
- Sex. 2 – Apocalipse 22
- Sáb. 3 – Gênesis 1 e 2
- Dom. 4 – Gênesis 3 e 4
- Seg. 5 – Gênesis 6 e 7
- Ter. 6 – Gênesis 8; 9:1-17
- Qua. 7 – Gênesis 11:1-9; 12:1-10
- Qui. 8 – Gênesis 13
- Sex. 9 – Gênesis 14
- Sáb. 10 – Gênesis 15
- Dom. 11 – Gênesis 17:1-5; 18
- Seg. 12 – Gênesis 19:1-28
- Ter. 13 – Gênesis 21:1-21; 22:1-19
- Qua. 14 – Gênesis 23
- Qui. 15 – Gênesis 24
- Sex. 16 – Gênesis 27
- Sáb. 17 – Gênesis 28
- Dom. 18 – Gênesis 29:1-8; 31:2,3,17,18
- Seg. 19 – Gênesis 32
- Ter. 20 – Gênesis 33
- Qua. 21 – Gênesis 35:1-20, 28-29
- Qui. 22 – Gênesis 37
- Sex. 23 – Gênesis 39
- Sáb. 24 – Gênesis 40
- Dom. 25 – Gênesis 41
- Seg. 26 – Gênesis 42
- Ter. 27 – Gênesis 43
- Qua. 28 – Gênesis 44
- Qui. 29 – Gênesis 45
- Sex. 30 – Gênesis 46
- Sáb. 31 – Gênesis 47

Fevereiro

- Dom. 1º – Gênesis 48 e 49
- Seg. 2 – Gênesis 50
- Ter. 3 – Êxodo 1 e 2
- Qua. 4 – Êxodo 3; 4:1-17; 27-31
- Qui. 5 – Êxodo 5
- Sex. 6 – Êxodo 7
- Sáb. 7 – Êxodo 8
- Dom. 8 – Êxodo 9
- Seg. 9 – Êxodo 10 e 11
- Ter. 10 – Êxodo 12
- Qua. 11 – Êxodo 13:17-22;14
- Qui. 12 – Êxodo 15
- Sex. 13 – Êxodo 16
- Sáb. 14 – Êxodo 17
- Dom. 15 – Êxodo 18
- Seg. 16 – Êxodo 19
- Ter. 17 – Êxodo 20
- Qua. 18 – Êxodo 24
- Qui. 19 – Êxodo 32
- Sex. 20 – Êxodo 33
- Sáb. 21 – Êxodo 34:1-14 e 21-35
- Dom. 22 – Êxodo 35
- Seg. 23 – Êxodo 40
- Ter. 24 – Números 9:15-23; 10:29-36
- Qua. 25 – Números 11
- Qui. 26 – Números 12
- Sex. 27 – Números 13
- Sáb. 28 – Números 14
- Dom. 1º – Números 16 e 17
- Seg. 2 – Números 18 e 19

Março

- Ter. 3 – Números 20
- Qua. 4 – Números 21
- Qui. 5 – Números 22
- Sex. 6 – Números 23
- Sáb. 7 – Números 24
- Dom. 8 – Números 35
- Seg. 9 – Deuteronômio 32
- Ter. 10 – Deuteronômio 33
- Qua. 11 – Deuteronômio 34
- Qui. 12 – Josué 1
- Sex. 13 – Josué 2
- Sáb. 14 – Josué 3
- Dom. 15 – Josué 4
- Seg. 16 – Josué 5:10-15; 6
- Ter. 17 – Josué 7
- Qua. 18 – Josué 8
- Qui. 19 – Josué 24
- Sex. 20 – Juízes 6
- Sáb. 21 – Juízes 7
- Dom. 22 – Juízes 13 e 14
- Seg. 23 – Juízes 16:4-31
- Ter. 24 – Rute 1 e 2
- Qua. 25 – Rute 3 e 4
- Qui. 26 – 1 Samuel 1
- Sex. 27 – 1 Samuel 2
- Sáb. 28 – 1 Samuel 3

